ANO 6 Nº58 1999 R$ 5,00

BOOKMAKERS

MACMANIA

A REVISTA DO iMAC



Os novos sabores do iMac

VectorWorks: o novo MiniCad

InDesign: o fim do Quark?

Testamos o Zip 250

ISSN 1414-4395

As Cartas Não Mentem

Errar é humano...

Descobri um erro na Macmania 56 e na home page da revista. A reportagem "O Computador do Século 21" diz que é possível conectar 63 periféricos às portas USB e 127 à FireWire.
O que acontece é que vocês inverteram. As portas USB permitem 127 periféricos e a FireWire, 63. Obrigado.

Paulo Eduardo Barcellos Jr.
pauloedu@ppp1.colband.com.br

Você está certo. A gente errou na Macmania 56 e repetiu o erro na matéria de capa da 57. Esperamos que nenhum leitor tenha tentado plugar mais de 63 periféricos FireWire em seu G3 azul.

Luz no FreeHand

Tenho o FreeHand 8.0.1 instalado num Power Mac 7600/120. Toda vez que transformo uma fonte em desenho (path), aparece um padrão indicativo de overprint dentro das letras. Gostaria de saber como posso eliminar esse overprint pelo Preferences de uma vez por todas, pois já paguei um fotolito por falta de conhecimento e falta de informação. Quem sabe a luz no fim do túnel sejam vocês?

Cibele Shimizu
sergioninja@uol.com.br

A única preferência do FreeHand relacionada com o overprint é Display overprinting objects *na seção* Redraw. *Mas o FreeHand não mostra as letrinhas "O" dentro de textos editáveis em overprint.*
A solução para o seu problema reside em outro lugar. O FreeHand cria cada documento novo a partir de um template chamado FreeHand Defaults, *que se encontra na pasta do programa. Crie um documento novo e edite o estilo de texto Normal (comando* Edit *da palete* Styles*) para que seja o que você quiser. Aproveite para adicionar outros estilos de uso freqüente, guias padrão e cores, e para redefinir o formato da página e a unidade de medida. Salve esse documento com o nome* FreeHand Defaults *(substituindo o original), no Formato FreeHand Template. Pronto!*

Mario AV e Tony

Elogios...

Até que queria enviar uma carta de papel daquelas escritas em boa caligrafia, mas o tempo – ou a falta deste – fazem desta eletrocarta uma opção mais prática. O motivo é simples: os parabéns pelo trabalho que vocês têm implementado.
Parei de assinar a Macmania por alguns meses – ledo engano não renovar na feira – e agora que renovei a assinatura, pedi o envio dos números atrasados que não conferi na época da publicação. A revista mudou bastante e continuou interessante; ficou melhor.
Acompanhei por alto o debate sobre a revista na lista Mac-Brasil durante o ano passado e compreendo o trabalho que deve ser publicar uma revista sobre Macintosh, no Brasil de agora e no de quando começaram; por isso, além do elogio, os parabéns! Não podia ficar sem mandar esta. Continuem aprimorando!

Luiz Pimenta
pimenta@metalink.com.br

Valeu o elogio, Luiz.
Servimos bem para servir sempre.

Emula ou não emula?

Tenho um Performa 5215 (se alguem aí conhecer algum colecionador ou museu que queira comprar um desses, me avise). Sei que nem adianta eu comprar um emulador de PC para rodar jogos tipo Carmageddon, Tomb Raider ou Quake, pois eu poderia escrever um livro entre cada quadro da animação, de tão lerdo, mas eu queria saber se para rodar joguinhos tipo SimCity, com poucos gráficos pesados, ele ficaria muito lerdo.

Rodrigo Libera
rolibera@zaz.com.br

Por acaso, todos esse jogos que você citou possuem versões para Mac que podem ser encontradas nas revendas brasileiras (menos o Carmageddon, que foi proibido). A nossa avaliação dos emuladores de PC é a seguinte: são muito bons para coisas como home banking, programas de Imposto de Renda, IPVA etc. Enfim, aplicações que não dependam de velocidade. Você até consegue jogar games cabeça tipo SimCity, mas com certeza irá precisar de

Índice

Cartas 4
Tid Bits 6
iMacmania 14
Workshop: sound sets 22
Bê-A-Bá do Mac: extensões 26
Test Drive: Zip 250 32
Simpatips 37
Users & Groups 38
@Mac 42
Sharewares da Hora 46
MacPRO 51
Banco Imobiliário 54
VectorWorks 56
Macintóshico 59
MacMarket 64
Ombudsmac 66

O Mac na mídia



Tudo indica que o iMac vai ser o novo "arroz de festa" da propaganda nacional. Bonito, colorido e diferentão, dá um ar de modernidade até para uma tradicional companhia de mudanças.

uma máquina mais parruda, como um G3, para rodar o Windows nos limites do aceitável.

Windows... hehehe

"Me apaixonei por você logo que soube que existia. Fiquei louco!!! Hoje me arrependo de ter pego outra. Fiquei sabendo que agora posso ter você por um preço muito bom, bem diferente daquela época, quando a conheci.
Agora não consigo parar de pensar em você nem por um minuto. Agora penso diferente."
Esse verso não foi feito por um tarado falando com uma prostituta, e sim por um cara que quer um Mac de qualquer jeito!!! Um cara que está cheio dos bugs do sistema operacional da Microsoft. Um cara que pensa diferente. Esse cara se chama Bruno Renzo.

Bruno Renzo
ze-bruno@dglnet.com.br

O Ministério da Saúde adverte: pensar diferente pode fazer mal à sua seção de cartas.

Dúvidas

1) Alguém sabe se há alguma incompatibilidade do Claris Organizer 2.0 com o System 8.5? O meu deu tanto pau que eu baixei o do MacPac Beta, mas continuou igual. Desinstalei e reinstalei o Organizer da Claris, mas continuou igual. Agora, como que por milagre, estabilizou, mas estou curioso.
2) Existe algum aplicativo, freeware, shareware ou comercial, para converter arquivos de som do Mac para MP3? Eu tenho o MacAmp, mas ele é só um player.
3) Como eu faço pra escrever acentuado nos e-mails e as pessoas conseguirem ver o caractere certo? E, ao contrário, qual é o encoding que eu devo usar quando as mensagens chegam com caracteres estranhos no lugar dos acentos?

Guilherme Mello
guigo@marlin.com.br

1) A 3Com já lançou a versão final do MacPac (2.1) com correções de bugs. Experimente essa.
2) Existe o Mpecker Encoder, que você pode pegar em www.anime.net/~go/mpeckers.html
3) Não há como prever isso. Enquanto houver servidores de email na Internet que não executem corretamente a conversão de caracteres de 8 para 7 bits, esses problemas continuarão ocorrendo.

Novato

Vocês estão de parabéns pelo trabalho desempenhado, continuem assim. Aproveito para fazer uma solicitação, de que o hardware do Macintosh seja abordado de uma maneira técnica e explicativa. Ex.: barramento, tipos de memória, conectores, fotos ilustrativas de parte das placas, conectores, processadores, BIOS, cabos... Porque estou no mundo Macintosh há pouco tempo e isso me fascina muito!!!!!!

Marco
spit.fire@uol.com.br

Sempre que possível, fazemos fotos da motherboard e outros componentes dos equipamentos analisados. Fomos a primeira revista no mundo a mostrar o chassis do iMac (conhecido na Apple como "Enterprise"). Pode deixar que vamos sempre abordar esses aspectos. Só não prometemos falar sobre a BIOS…

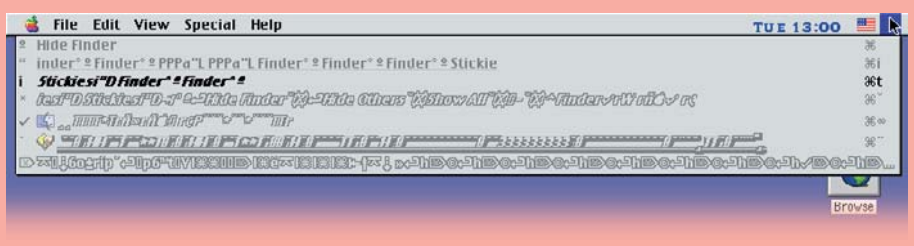
O Mac OS não instala!

Possuo um Performa 5215CD e ao tentar instalar o sistema em questão recebi uma mensagem dizendo que isso não seria possível por um problema de hardware existente e mandando procurar a assistência técnica para a solução.

Cesar Nascimento
cesarnunes@openlink.com.br

Na instalação, o sistema executa uma verificação em alguns modelos de Mac para ver se possue componentes com defeito, desde disco rígido com até problemas em alguns dos chips da motherboard. Se você recebeu essa mensagem, não tem jeito: leve seu Mac à assistência técnica mais próxima.

Bomba do leitor



Quero ver se vocês conseguem traduzir isso. Eu estava usando o Mac OS 8.

Billy
billy@ecodigit.com.br

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas,Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*

Contato: *Eliseu Simões Neto*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, J.C. França, Ricardo Teles, Hans Georg*

Capa: *Fotos: Andréx*
Idéia: Tony de Marco
Photoshop: Mario AV

Redatores: *Márcio Nigro e Octavio Maron*

Revisora: *Danae Stephan*

Assistente de Arte: *Pavão*

Colaboradores: *Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fabian Ito Kodani, Felipe Bravo, Gian Andrea Zelada, J.C. França, João Velho, Luiz F. Dias, Luiz Colombo, Mario Jorge Passos, Maurício Bussab, Néria Dejulio, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Rodrigo Martin, Silvia Richner, Tiago Gimenez, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Prol*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

Macmania *é uma publicação mensal da* **Editora Bookmakers Ltda.**
Rua Itatins, 95 – Aclimação
CEP 01533-040 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

A Macmania surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
Macmania na Web: www.macmania.com.br

Adobe lança seu "Quark Killer" na Seybold

InDesign é o mais novo programa de editoração profissional

Depois de quatro anos de desenvolvimento, a Adobe lançou na Seybold, evento de editoração eletrônica ocorrido em Boston, o **InDesign 1.0** (conhecido antes pelo codinome K2), programa de DTP com o qual pretende competir com o Quark no mercado profissional. Segundo John Warnock, chairman e fundador da Adobe, o InDesign é um programa modular, scriptável, com dicionários e hifenação em diversas línguas (inclusive português brasileiro) embutidos.
Umas das características mais importantes do programa é sua modularidade (o aplicativo sozinho cabe em um disquete), proporcionada por um código-fonte orientado a objeto e utilizando uma extensa arquitetura de plug-ins.
Em outras palavras, isso significa que acrescentar novas capacidades ao InDesign é fácil. Para se ter uma idéia, 90% de suas funcionalidades está disponível através de API e 80% pode ser scriptável via AppleScript. Isso é um argumento precioso para conquistar os usuários de Quark, muitos dos quais utilizam scripts customizados para automatizar páginas com layouts complexos e ligar o programa a banco de dados. No entanto, não se sabe o quão compatível é o dicionário AppleScript do InDesign com o do seu rival.
O InDesign promete importar diretamente arquivos do QuarkXPress, mantendo as guias e frames em suas posições originais. O suporte a XTensions, que era para ser uma das bandeiras do InDesign, não foi incluído na versão final. A Adobe pretende trabalhar com os programadores que desenvolvem XTensions para que eles criem plug-ins para o InDesign, idéia que já conta com o respaldo de várias empresas. Um set de teclado, com os atalhos do QuarkXPress, também deverá ser incluído no InDesign.

Warnock: programa modular

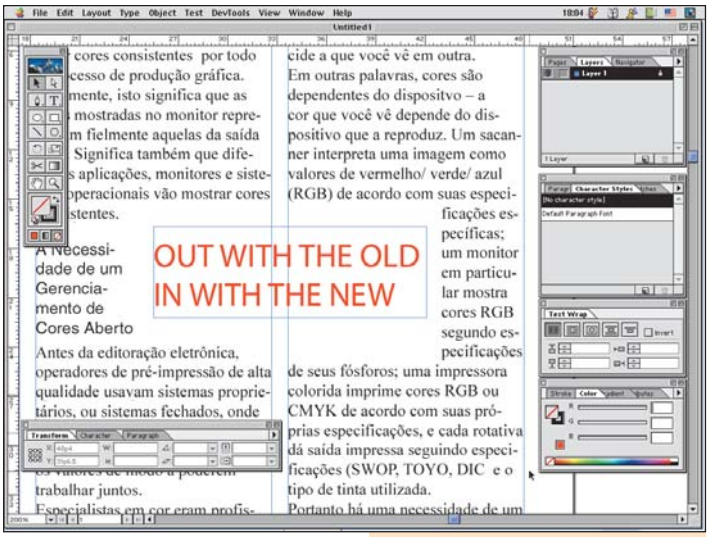


Programa modular

O InDesign importa facilmente arquivos de Illustrator e de Photoshop, possibilitando realizar algumas funções básicas, como editar clipping paths e mudar o preenchimento (fill) de arquivos EPS.
Assim, pode-se agilizar muitas funções que, antes, exigiam o vaivém do operador entre os diferentes programas. Além disso, o InDesign permite transformar fontes em desenhos vetoriais, exportar HTML, criar style sheets de parágrafos e caracter, além de exportar arquivos PDF sem a necessidade do Acrobat Distiller.
Para facilitar a vida de quem já trabalha com outros produtos da Adobe, a interface do aplicativo é bastante semelhante às do Photoshop e Illustrator. Aliás, os atalhos de teclado seguem o padrão dos produtos da empresa.

Quando e quanto

O programa deverá ser lançado no meio do ano, para Mac e PC simultaneamente. Curioso foi que, na apresentação, a Adobe usou as duas plataformas para demonstrar o InDesign, só que as estações Silicon Graphics com NT deram pau direto, para delírio dos mac-



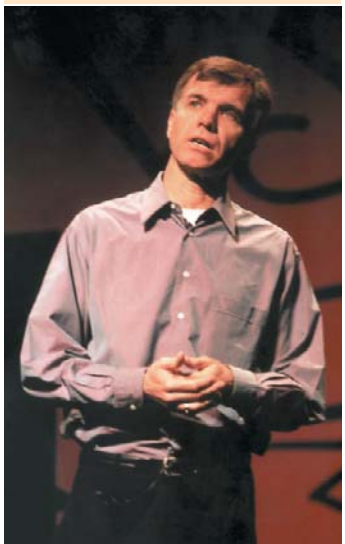
O InDesign tem essa cara de Adobe

maníacos presentes. O preço no mercado americano será de US$ 699. Usuários de PageMaker poderão adquirir um upgrade para o InDesign por US$ 299.
A Adobe espera em dois anos tornar o InDesign uma ferramenta básica para os profissionais desse mercado. Entre as primeiras empresas que devem usar o produto está a Time, que planeja testar o programa na revista Fortune, para então implementá-lo em toda a empresa.
A reação da Quark a tudo isso foi imediata. Tim Gill, chairman da empresa, revelou que já está a caminho o QuarkXPress 5.0, que irá também exportar arquivos PDF sem o Distiller, mas não disse quanto vai custar nem quando vai ser lançado. A Quark procurou seduzir empresas de grande porte com seu Digital Media System, uma ferramenta de workflow para produção de conteúdo gráfico e digital baseada em servidores NT e Solaris. Abalada, a Quark promoveu uma reestruturação que incluiu demissões de executivos importantes.

A Adobe não pára

Além do InDesign, a Adobe anunciou outros produtos.
O **PressReady** (US$ 149) é um RIP PostScript 3 para impressoras jato-de-tinta. Apenas citado rapidamente na palestra, o software poderá ser uma boa saída para designers e publicitários utilizarem impressoras baratas em provas de cor e layouts. Ele, a princípio, deve funcionar com algumas impressoras Epson (Stylus 800, 850, 1520) e HP (DeskJet 895C, 1120C e 2000C).
Anunciado algumas semanas atrás, o **Acrobat 4.0** apareceu pela primeira vez em público durante a Seybold. A principal novidade está na possibilidade de editar arquivos em PDF.

Tim Gill, da Quark: demissões



Que a Apple esteja com você

Novo trailer de Star Wars está disponível apenas para QuickTime

Parece que a maré realmente está a favor da Apple. O novo trailer do tão aguardado filme de George Lucas, **"Guerra nas Estrelas: Episódio 1"**, pode ser baixado em www.starwars.com e no site da Apple (www.apple.com).

O primeiro trailer já estava disponível no site oficial de Star Wars há alguns meses nas versões Media Player e RealPlayer, registrando mais de dez milhões de downloads.

A novidade é que o novo trailer, de dois minutos e meio, foi desenvolvido juntamente com engenheiros da Apple na unidade Skywalker Sound, da Lucasfilm, e só está disponível no formato QuickTime, rodando nas versões Mac e PC. "George Lucas sempre sustentou que nós deveríamos exibir nosso produto da melhor maneira possível", diz Jim Ward, diretor de marketing da Lucasfilm.

Todo orgulhoso do fato, o guru Steve Jobs não perdeu também a chance de dar declarações: "É maravilhoso que o QuickTime tenha sido selecionado por causa de sua qualidade superior. Somos todos fãs de "Guerra nas Estrelas" e é uma honra podermos estar participando." Ele declarou ainda que a Apple ampliou a capacidade de rede de seu site, já prevendo os milhões de downloads que estão por vir. "Este será um dos maiores eventos de donwload da história da Internet", disse Jobs.



A Força está com o QuickTime. Trailer do Star Wars só está disponível no formato da Apple



Nova câmera para fotojornalistas digitais

Kodak lança câmera digital profissional

Todo mundo sabe que a maioria das câmeras digitais não têm qualidade para serem utilizadas por fotógrafos profissionais. Para atender a esse tipo de usuário, a Kodak lançou a **DCS 620**, uma câmera digital de alto desempenho com lente reflexiva única (SLR – single lens reflex), baseada na popular Nikon F5. Possui um sensor com dispositivo CCD de 2 megapixels (resolução de 1736 x 1160), cores de 36 bits e ISO que vai de 200 até 1600. Feita de metal durável, oferece as mesmas funções de uma F5 e é compatível com todos os acessórios da Nikon, incluindo lentes e filtros. A DCS 620 vem com um display de cristal líquido para visualizar as imagens e também um histograma integrado à placa que possibilita que o fotógrafo avalie, em tempo real, a precisão de exposição de uma foto. As imagens, de 6 MB, são armazenados em duas PC Cards removíveis. Outras características dessa supermáquina é a velocidade de disparo, de 3,5 quadros por segundo, e a interface FireWire (IEEE 1394). Ela ainda permite anotação de voz, ou seja, um registro de áudio para classificar fotos específicas. A câmera já está à venda, ao preço sugerido de US$ 16.995. Definitivamente, não é para qualquer um.

Kodak: 0800 150-000

Novos drivers da Farallon deixam redes mais rápidas

A Farallon lançou **novos drivers** para os seus produtos que, segundo a empresa, aumentam a performance da rede no Mac OS 8.5 em até 35%. Os drivers foram desenvolvidos em parceria com a Neon Software e o Grupo AG, com a finalidade de garantir 100% de compatibilidade com o EtherPeek e o NetMinder. Os arquivos estão disponíveis para download no site da Farallon e são compatíveis com o System 7.5.3 ou superior. No entanto, a performance chega ao máximo apenas no Mac OS 8.5 e no 8.5.1.

Farallon: www.farallon.com

Conecte seu PDA pelo USB

A Keyspan lançou um **adaptador USB PDA** (US$ 40) especialmente criado para usuários de PalmPilot. Ele vem com uma porta DB9 (porta serial de PC) que se conecta diretamente com o cabo do HotSync. O adaptador é compatível com todas as versões do software dos Palms para Mac OS. Com isso, usuários de iMac e dos G3 azuis poderão finalmente fazer seu HotSync. Também foi anunciada uma nova geração de placas PCI/serial para qualquer Power Mac, incluindo os G3 azuis. A nova SX PRO vem com quatro portas seriais RS-442 "Mini DIN-8". Cada porta suporta taxas de até 1 Mbps e ainda suporta comunicação MIDI.

Keyspan: www.keyspan.com

Intel quer derrubar o FireWire

Padrão USB 2.0 tenta desbancar tecnologia da Apple

O FireWire (ou IEEE 1394) é a primeira tecnologia da Apple depois do **QuickTime** com potencial para se transformar em um padrão da indústria, não só de computadores, mas de produtos eletrônicos em geral. Mas parece que isso não está agradando ao maior fabricante de chips do planeta.

A Intel (em parceria com Compaq, Hewlett-Packard, Lucent, Microsoft, NEC e Philips) está trabalhando no desenvolvimento de um **novo padrão USB**, a versão 2.0. A proposta é nitidamente uma tentativa de jogar o FireWire para escanteio. Segundo a Intel, o USB 2.0 (compatível com o USB atual) seria uma interface para "uso amplo", enquanto o FireWire teria utilização em nichos de mercado.

O USB 1.1 tem a capacidade de transferência de 12 Mbps, enquanto a versão 2.0 terá de 120 a 240 Mbps (bem longe dos 400 Mbps do FireWire, que poderá chegar até 3,2 Gbps em suas próximas versões).

O USB atual é suficiente apenas para periféricos que não exijam altas taxas de transferência, como câmeras digitais, teclados, scanners e mouses. A nova versão, segundo a Intel, deverá permitir o uso de câmeras de videoconferência e até discos rígidos.

É bem provável que a Intel (que participa do consórcio IEEE 1394) tenha resolvido atacar o FireWire devido aos rumores de que a Apple estaria tentando mudar o sistema de licenciamento do FireWire, cobrando royalties sobre sua utilização.

StuffIt para Windows

A Aladdin lancou uma versão do **StuffIt Expander 5.0 para Windows**, tornando-se assim a única ferramenta de descompressão gratuita para as duas plataformas. O novo Expander para Windows pode decodificar facilmente arquivos Stuffit (.sit), MacBinary III (.MacBin), Zip (.zip), Arc (.arc), Arj (.arj), Gzip (.gz), além de ofercer suporte para as duas plataformas.

Aladdin Systems: www.aladdinsys.com

Canon com USB

A Canon também está entrando na era USB com a nova impressora **BJC-6000** (US$ 249, nos EUA), que deve interessar principalmente aos usuários de iMac e dos novos G3. Ela oferece resolução de 1440 x 720 dpi e imprime cinco páginas por minuto em cores e oito páginas no modo preto e branco.

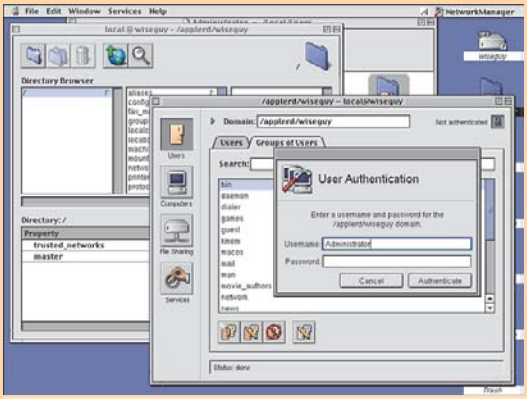
Canon: www.canon.com

Os primeiros programas para o Mac OS X

O Mac OS X Server (o sistema operacional para servidores da Apple) ainda nem havia sido lançado e já estavam começando a aparecer programas desenvolvidos exclusivamente para ele. A Canto, por exemplo, apresentou uma versão Mac OS X do **Cumulus**, um programa para catalogar imagens e filmes, permitindo também que você procure arquivos em rede. Já a Xinet apresentou o **FullPress** e o **WebNative**. O primeiro é um programa de OPI (Open Prepress Interface), que possibilita criar versões de imagens pesadas em baixa resolução para facilitar o acesso a partir de um servidor, minimizando o tráfego na rede. Já o WebNative funciona com o software OPI para agilizar a publicação de imagens na Internet.

Por fim, a Helios está oferecendo o **PDF Handshake**, que possibilita que arquivos tipo PDF sejam usados no QuarkXPress ou no PageMaker. Pelo jeito, programas não vão faltar para o Mac OS X Server.

Canto: www.canto.com, **Xinet:** www.xinet.com, **Helios:** www.helios.com





Quando você estiver lendo esta nota, este sistema operacional (se tudo der certo) já estará sendo vendido

Emailer redivivo

O fim definitvo do **Claris Emailer** talvez tenha sido exagerado. Rolam boatos de que ele fará parte do novo AppleWorks 6, ainda sem data de lançamento. Integrando o Emailer no AppleWorks, a Apple irá agradar a muitos usuários que continuam fiéis ao Emailer, além de deixar o AppleWorks mais completo.

VGS para os "upgradeados"

A **Sonnet Technologies**, fabricante de upgrades para chip G3, disse que suas placas suportam o Virtual Game Station, da Connectix, apesar de o fabricante do software afirmar que o VGS é feito apenas para G3 originais.

Sonnet: www.sonnet.com

Suitcase beta



A Symantec colocou à disposição dos internautas a versão beta do gerenciador de fontes **Suitcase 8**. Além de ser compatível com o Mac OS 8.5, o produto também tem uma nova interface, além de um help online em HTML.

Symantec: www.symantec.com

Novos Palms

A Palm Computing acaba de lançar nos EUA os seus novos micros de mão da linha Palm: o **Palm IIIx** e o **Palm V**. O Palm IIIx (US$ 370, EUA) mantém o mesmo design dos atuais Palm III, só que agora passa a contar com 4MB de memória RAM, mais 2MB de flash ROM, uma tela com melhor contraste e confiabilidade, além de um slot de expansão para futuros upgrades de memória. Já o Palm V (US$ 450, EUA), tem aparência metalizada, como se fosse de aluminio. Ele também traz uma interface modificada, novo software com controle de contraste, 2MB de memória RAM (mais 2MB de flash ROM) e uma bateria de íon de lítio.

Palm Computing: www.palm.com

Cursos para Mac 99

Escola	Sistema Operacional	Internet	Quark XPress	Photoshop	PageMaker
AID Infotec (011) 820-5102	(9 h) R$ 150	WEB Design (15 h) R$ 350	(15 h) R$ 250	(15 h) R$ 250	▪
CAD Technology (011) 829-8257	▪	▪	▪	(20 h) R$ 395	▪
Graph Work (011) 283-1272	(12 h) R$ 150	▪	(30 h) R$ 426	(30 h) R$ 366	(30 h) R$ 315
Power Academy (021) 523-4481	(15 h) R$ 210	HTML Básico (12 h) R$ 220; WEB Design (60 h) R$ 1.140	(30 h) R$ 430	(30 h) R$ 450	(30 h) R$ 430
Senac (011) 3872-6722	▪	▪	▪	Básico/ Avançado (24 h) R$ 290/320	▪
Soma (051) 337-6311	(15 h) R$ 220	▪	(15 h) R$ 220	Básico/ Avançado (15 h) R$ 220	(15 h) R$ 220
Takano (011) 277-8534	(9 h) R$ 95	▪	(35 h) R$ 332	(26 h) R$ 332	(30 h) R$ 332

Cansou de ficar boiando quando o assunto é editoração eletrônica, multimídia ou Internet?
Não se desespere, o seu caso tem solução!!!
Confira alguns cursos que podem ajudar a desenvolver suas habilidades no Mac.

FreeHand	Illustrator	Outros	Características
(15 h) R$ 250	▪	Strata StudioPro (15 h) R$ 350; Painter 5.0 (15h) R$ 350	Um aluno por Mac, Performa 6360, 4 alunos por turma
▪	▪	Vector Works 8.0 (20 h) R$ 395; Atlantis (12 h) R$ 250; Strata StudioPro (20 h) R$ 395; Strata Vision 3D (20 h) R$ 395; Photoshop – Texturas (12 h) R$ 395	Um computador por aluno, Power Macintosh, pagamento em 2 vezes
(24h) R$ 345	(24 h) R$ 345	Adobe Premiere (24 h) R$ 480; Editoração Eletrônica (66 h) R$ 771; Lingo (18 h) R$ 432; Multimídia Profissional (45 h) R$ 946; Vinhetas e Selos (18 h) R$ 380	Um aluno por micro, parcelamento em até 3 vezes
(30 h) R$ 430	(30 h) R$ 430	Flash 3 (12 h) R$ 420; Flash Generator (16 h) R$ 1.030; Luz e Cor (15 h) R$ 350; Imagem Digital (15 h) R$ 350	▪
(24 h) R$ 290	▪	Produção Gráfica (72 h) R$ 620; Painter (24 h) R$ 290; Director (36 h) R$ 440	Parcelamento em até 4 vezes, no máximo 2 pessoas por computador
(15 h) R$ 220	▪	Director (15 h) R$ 220	▪
(26 h) R$ 300	(26 h) R$ 332	▪	Parcelamento em até 4 vezes, 20 Macs, scanner e impressora laser

Nam!



Enfim, chegaram os novos iMacs coloridos. São lindos, são rápidos, são fáceis de usar e, devido à alta do dólar, são caros pra chuchu. Como em termos de novidade eles trazem muito pouca coisa em relação ao iMac original (um plastiquinho de outra cor e um chip um pouco mais rápido), decidimos fazer uma matéria diferente. Convidamos um usuário de PC (na verdade, um macmaníaco enrustido) para dar uma voltinha no iMac e tecer suas considerações. Aproveitamos também para falar com alguns usuários do iMac original para saber como está a adaptação ao novo Mac, seus elogios e reclamações. Acreditamos que essa seja a melhor maneira para alguém decidir se uma máquina vale a pena ou não: ouvindo quem já comprou a sua.

por Márcio Nigro



Fotos Andréx – Photoshop Mario AV

Eu e meu iMac rolando na relva...

A vida com o iMac é quase uma novela: paixão, ódio, intrigas e muito mais

Seria possível o amor entre seres humanos e máquinas? Até pouco tempo, isso poderia ser algo absurdo de se cogitar. Tudo bem, teve a mania do Tamagotchi, mas as pessoas estavam vidradas num animal virtual e não ligavam muito para o objeto em si. Porém, na metade do ano passado, tudo mudou de figura. O lançamento do iMac fez com que as pessoas literalmente se apaixonassem por ele, inclusive mulheres, que chegaram a abraçá-lo como se fosse um bebê ou um gatinho (meninos, eu vi!). Filas se formaram em frente às revendas da Apple nos EUA para comprá-lo ou, pelo menos, para vê-lo de perto.

Agora, surgem novos modelos de iMacs, que passam a ser mais rápidos e vêm em diferentes cores, ou melhor, sabores. Ou seja, mais um motivo para deixar as pessoas mais vidradas na máquina. É claro que ainda não há nenhum caso reportado de alguém que esteja dormindo com um iMac na mesma cama.

E também não é todo mundo que vê um iMac e tem vontade de apertar suas bochechas coloridas (existe inclusive quem não gosta dele). Mas está claro que o iMac é um sucesso inquestionável.

No Brasil, o sucesso não foi tão estrondoso quanto nos EUA, como era de se esperar. Mas o panorama também não é dos piores. Do iMac original, calcula-se (ou melhor, chuta-se, já que a Apple não divulga números específicos do mercado brasileiro) que vieram para o Brasil cerca de quatro mil unidades, a maioria já vendida. Ou seja, as pessoas estão chegando à conclusão de que ele é uma boa opção. Quem são esses usuários que compraram o iMac? Eles o utilizam para quê? Eles estão realmente satisfeitos? Ou será que o iMac é apenas um fenômeno de marketing? Para responder a essas perguntas, resolvemos procurar alguns desses usuários para saber como tem sido o convívio com esse pequeno notável.

José Antonio Moraes Filho

Idade: 33
Ocupação: Piloto de caça da Aeronáutica e responsável por gerenciar a rede da Academia de Pilotos de Caça
Para que usa o iMac: Navegar na Internet e trabalhos gráficos
Nota para o iMac: 8,5

O gaúcho J.A. Moraes, como prefere ser chamado, é um usuário de Mac antigo. Já teve um Classic, um IIcx, um Quadra 640, um PowerBook 140, um PowerBook 2300c, um Power Mac 7100/66 e agora o iMac, que decidiu comprar por causa do preço em conta, além da rapidez e do visual compacto e bonito, é claro. Para ele, o PC é muito prático, mas não é gostoso como o Mac e seu Mac OS.

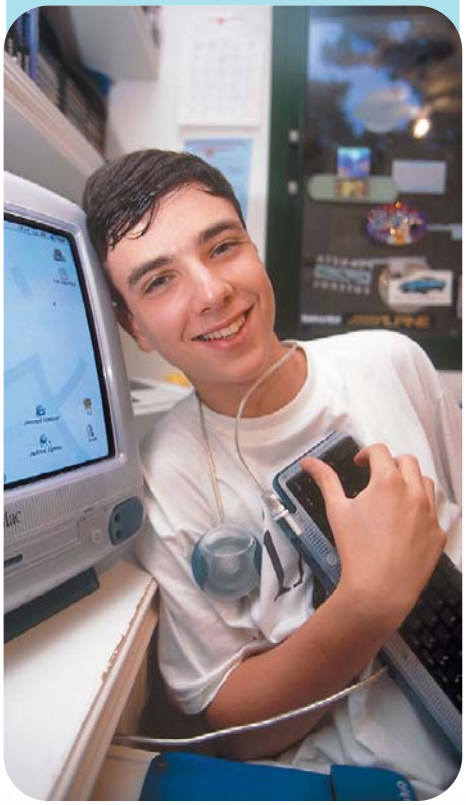
"Comparo os dois assim: o PC é matar a sede com água. O Mac é matar a sede com Perrier..." Ele acha que o único defeito do iMac é o fato de não ter um drive de disquete. Por isso mesmo, o único periférico que ele tem conectado ao micro é o SuperDrive, já que, infelizmente, não pode aproveitar sua impressora antiga.

J. A. é também o administrador de rede da Academia de Pilotos de Caça, controlando o acesso dos usuários, grupo de usuários, vírus e implantação de novos programas, entre várias outras coisas. Mas o iMac, na verdade, não tem muito a ver com seu trabalho com a rede NT da base aérea. Quando perguntamos por que ▶

não coloca o iMac na rede, ele responde que sabe que o iMac se comporta bem na rede NT, ainda mais com TCP/IP, mas "não quero dar esse gostinho para os administradores".
"É paixão pelo Macintosh, mesmo. Por vezes, sento em frente a ele sem saber exatamente o que quero fazer. É um prazer tê-lo ligado à sua frente. Pra não falar que não faço nada, refaço emblemas e símbolos e corrijo fotos de maneiras que os pecezistas não têm nem idéia de como fazer. E ainda me perguntam se eu trabalhei em algum Corel da vida..."

Paulo Eduardo Barcellos

Idade: 15
Ocupação: Estudante do 1º ano do colegial no Colégio Bandeirantes, São Paulo
Para que usa o iMac: Internet e tudo mais
Nota para o iMac: 10



Fotos Ricardo Teles

Fã de Mac há quatro anos, Paulo é uma dessas pessoas que estão apaixonadas pelo iMac. O primeiro Mac que ele viu na vida foi um 5500, numa loja nos EUA, e ficou impressionado. Como um computador poderia vir com o monitor embutido, e ainda por cima não usar o Windows?!
"Desde pequeno, não aceito a idéia de as pessoas quererem ser e agir iguais. Eu penso diferente e foi assim que migrei para o Mac", explica. Não é preciso dizer que, quando comprou seu iMac, a primeira coisa que notou é como ele é compacto ("Foi mais fácil do que instalar a torradeira na cozinha").
E mais. O iMac trouxe de volta a sensação de espaço em seu quarto, algo que nunca pensou em reaver. "O PC tinha aquele monte de fios e periféricos que deixavam o meu quarto com cara de depósito de eletrônicos. Com o iMac, o meu quarto ficou mais espaçoso e mais gostoso de ficar".
E só quem já teve PC sabe como a vida é mais fácil com o Mac. Paulo pensava que, depois de ligar o iMac, teria de instalar tudo no HD – e qual não foi sua surpresa quando descobriu que tudo, sistema operacional e os softwares, estava bonitinho no seu lugar? Ou seja, *plug and play* mesmo, tanto que ele se conectou à Internet em menos de dez minutos.
"Uma das poucas coisas de que não gosto é o fato de não ter a tecla Delete que deleta texto para a frente", completa.
Mas um iMac não é o bastante para a sua família. O irmão de Paulo também ganhou um iMac, e agora os dois estão conectados via Ethernet. O mais curioso é que não são apenas Paulo e seu irmão que estão curtindo o iMac. Sua avó, de 74 anos, que nunca havia mexido em um computador, não só gostou do bicho como também já escreve no Word e até surfa a Internet quando faz uma visita ao neto. "Estamos apaixonados pelo iMac e, com certeza, não queremos mais complicação. Meu próximo computador? Só se for um G4."

SED Magna

Número de iMacs: 4
Para que usa os iMacs: Rede corporativa multiplataforma

Mas não são só usuários domésticos e escolas de arte que estão correndo atrás do iMac. Muitas empresas também estão gostando da idéia de ter os micros da Apple conectados à sua rede corporativa.
A SED Magna, distribuidora de produtos de informática no país (inclusive os da Apple), é um exemplo disso. Fernando Perfeito, gerente da companhia, conta que são quatro iMacs rodando na rede atualmente, mas a previsão é chegar a 15 em pouco tempo. O curioso é que esses micros estão fazendo o papel de PCs, uma vez que o banco de dados utilizado pela SED Magna é o Progress, que roda em um servidor de aplicações Windows NT. Por que não utilizar PCs, então? "Os PCs Pentium 166 MHz sairiam mais caros e ainda por cima teriam performance mais lenta do que os iMacs. Estes acessam o banco de dados através do Virtual PC, que é mais fácil de configurar que o próprio Windows e, além disso, não é preciso acrescentar placa de rede ao iMac", explica Perfeito.
Com isso, a SED Magna conseguiu fazer com que sua equipe, que já está acostumada com o padrão Apple, continue trabalhando com Macintosh.

Juliana Gatti Pereira Rodrigues

Idade: 18
Ocupação: Estudante de Desenho Industrial na Faculdade de Belas Artes de São Paulo
Para que usa o iMac: Internet e trabalhos no Claris, mas quer instalar programas específicos para sua área
Nota para o iMac: 9



Juliana é a prova viva de que o amor entre seres humanos e máquinas é algo possível. "Definitivamente, eu me considero uma pessoa apaixonada pelo meu iMac, acho ele lindo! Ele até fala comigo quando algum problema o incomoda..."
O iMac é praticamente seu primeiro computador. Ela chegou a ter um PC, por pouquíssimo tempo. Conheceu um Macintosh de perto em um curso de Comunicação Visual e, desde então, uma fascinação por essas máquinas tomou conta dela.
"Apesar de ter trabalhado em diversas oportunidades com PCs, eu sempre pensei

que, quando fosse ter um computador em casa definitivamente, faria campanha dentro da família para que optassem por um Mac", diz Juliana.
Segundo ela, uma das vantagens do iMac é a facilidade de instalação do equipamento, assim como a velocidade e o design inovador. Ela só lamenta um pouco que os softwares para a plataforma Mac OS sejam mais difíceis de adquirir que os de PC, e também que o esquema de acentuação seja diferente.
Juliana também teve um pouco de dificuldade em fazer funcionar sua impressora Epson Stylus, mas agora está tudo funcionando corretamente.
A escolha pelo iMac foi mais ou menos óbvia. Como ela pretende seguir uma carreira profissional onde desenho é essencial e seu pai trabalha em programas de precisão gráfica, a família toda concluiu que a compra do iMac seria ideal.
Família unida tem um Mac em casa.
"De primeira, o pessoal estranhou o funcionamento do computador. Mas aposto que hoje ninguém estaria disposto a trocá-lo por nada", acrescenta.

Iomega Zip Drive USB

O drive que o seu iMac estava pedindo

Demorou, mas chegou. O Zip USB para o iMac é o mesmíssimo Zip que virou padrão já faz uns bons anos, mas, sem dúvida alguma, dá um novo sentido ao conceito do iMac.
Não quero entrar aqui na cansativa discussão sobre o drive de disquete, acho que Steve Jobs & tchurma estão apostando certo mais uma vez e que o disquete seguirá o mesmo destino das velhas fitas cassete e dos LPs de vinil. Mas o fim do disquete também significa que um substituto à altura tem que surgir.



Nesses últimos anos, foi ficando claro que o Zip Drive, da Iomega, seria esse substituto. Em um mundo ideal e talvez nem tão distante como imaginamos, a troca de dados digitais se dará pela Internet e seus eventuais substitutos, mas hoje ainda precisamos de alguma forma física de transportar arquivos cujos tamanhos não páram de aumentar. Um Zip tipo "Classic" (agora que ele também vem em tamanho família, com 250 MB em cada cartucho), com seus quase 100 megabytes de capacidade, equivale a cerca de 70 disquetes, espaço suficiente e prático para a maior parte dos usuários de computador.
Nem mesmo o famigerado 'clique da morte' – uma praga que andou abalando a reputação dos simpáticos cartuchos, não faz muito tempo, e que agora aparentemente virou mesmo coisa do passado – fez com que o Zip perdesse a liderança de um mercado competitivo e cheio de alternativas, como a falência da rival e tradicionalíssima SyQuest mostrou no final de 98.
Pois bem, saiu o iMac e muitos sentiram falta do óbvio: um iMac 'completo', ao gosto da clientela, tinha que ter um Zip embutido. Ponto. Podem dizer que é questão de custos, de marketing, de conceito, do que for, mas não vejo como a Apple e a Iomega poderiam perder alguma coisa com um acordo de cooperação abrangente para os iMacs.

Como funciona

Bom, deixando a teoria pra lá, que tal funciona um Zip com conexão USB? Talvez esta seja a resenha mais curta que a Macmania já publicou, mas o fato é que o Zip USB funciona como... um Zip, ué! Você põe o CD de instalação para rodar (agora ele vem com o pomposo nome de IomegaWare), clica duas vezes no instalador, concorda com todos aqueles textinhos miúdos que ninguém jamais lê e depois restarta o iMac. A partir daí, seu iMac passa a ficar bem mais sociável e interessado na vida, se você entende o que quero dizer.
O funcionamento do Zip é transparente; o USB realmente facilita a vida e não deixa ninguém sentir saudade do SCSI (a velocidade é praticamente a mesma do Zip SCSI), com suas 'ligações a quente' e simplicidade de fiação.
Um interessante detalhe aqui para quem se lembra dos primeiros Zips e suas fontes, que pesavam perto de uma tonelada: a nova fonte é pequena e muito leve, uma grande vantagem quando



Fotos Ricardo Teles

temos que levar o Zip para "passear". Se, no plano funcional, o Zip não desaponta e cumpre tudo aquilo que promete, no quesito 'estética' ele deixa um pouco a desejar. Mas, como estética é questão bastante relativa e pessoal, deixo o julgamento para as fotos do bichinho, acima e ao lado. Pessoalmente, prefiro um Bondi Blue autêntico ao azul-calcinha translúcido que os designers da Iomega resolveram inventar. Melhor ainda seria uma combinação à la iMac, gelo por baixo e Bondi por cima. E um botão de desligar...

Zipar ou não zipar?

Se você precisa de uma mídia removível para usar no iMac, o Zip é disparado a melhor alternativa no momento. Além de ser padrão cada vez mais estabelecido, a concorrência não anda fazendo direito o dever de casa: o SuperDisk da Imation ainda não disse a que veio, e não sinto os disquetes de 120 MB da empresa 'decolarem'. A outra alternativa, essa com as limitações que todos conhecem, é o velho disquete de 1,4 MB, em um dos diversos drives externos que estão no mercado. Eu fico com o Zip.

RICARDO SERPA

O iMac, meu primeiro Mac

Depoimento autêntico e exclusivo de um pecezista

Quando topei fazer essa brincadeira, foi um pouco com a intenção de olhar para o iMac (e para todos os outros membros da família Macintosh) do ponto de vista de um usuário de PC (eu sou um usuário de PC de longa data).

Aqui em casa somos quatro: meus dois meninos (um de três anos, que ainda não sabe bem o que é um computador – ou parece não saber –, um de 7, que já sabe como se virar mais ou menos no Windows 95), minha esposa, que não gosta e nem quer saber para que servem essas máquinas, exceto quando eu tenho que imprimir alguma coisa para ela, e eu, que trabalho com computadores desde os primórdios (quando o Mac se chamava Lisa e usava discos de 5,25", era hediondamente caro e eu só podia pagar por um Apple II).

É compatível?

A primeira preocupação de um usuário de PC que quer ter um Mac em casa é: "Como é que eu faço para passar minhas coisas de lá para cá?". Para quem não tem uma rede e um computador rodando Windows NT, a coisa não é nada trivial. Mesmo que o iMac tivesse um floppy, não seria simples – quase todas as minhas coisas têm mais de 1,4 megas, algumas delas várias dezenas de vezes maiores do que isso. Se você tiver um Zip, ajuda. O Zip USB da Iomega é muito bonito (embora a combinação de cores com o iMac strawberry tenha ficado bastante estranha) e rápido o bastante. Meu PC não tem USB, mas tem um Zip ligado à porta paralela. O USB é muito mais rápido. O iMac não teve nenhum problema em ler meus Zips do PC, exceto os formatados com NTFS (sistema de arquivos do Windows NT, que não é inteligível para o Zip do Mac), que eu descobri não serem tão poucos assim. Se você tem um NT, o melhor mesmo é usar os serviços de rede Macintosh (AppleTalk) e ligá-los via rede (se são só dois, nem precisa de um hub: basta um cabo crossover, ligando diretamente a porta Ethernet de um à Ethernet do outro).



Marcos Bianchi

Eu sempre disse aos meus amigos macmaníacos que uma máquina NT dá um servidor de rede melhor que qualquer Mac. Se você tiver o Windows 95 ou 98, vai ter que rodar um programa que vai fazer seu PC se fingir de Mac (PC/MacLan, da Miramar) ou outro, que faça seu Mac se fingir de PC (Dave, da Thursby). Ou configurar um TCP/IP e usar FTP, o que definitivamente não é para leigos.

Trocando arquivos

A troca de arquivos não é complicada, mas nem por isso é das mais simples. Se você tem Office dos dois lados, isso não é problema – eles se entendem bem. Se você não quiser ficar trocando arquivos de lá para cá, o iMac vem com o AppleWorks (que me trouxe uma ponta de nostalgia – existiu um AppleWorks para Apple II), que é bastante capaz, ainda que simples. Ele deve quebrar todos os galhos de um usuário mediano (tem um editor de texto e uma planilha com todos os básicos; é muito parecido com o MS Works). O Adobe PageMill também é razoavelmente competente (embora eu desencoraje o uso dessas coisas para fazer páginas Web, pois o HTML que elas fazem é quase sempre ruim). As versões do Internet Explorer (4.0.1) e do Netscape Navigator (4.0.5) são bem recentes (e vêm com o computador). Infelizmente, reparei que a maioria dos webmasters parece usar Windows, já que alguns GIFs não alinham direito e os textos parecem estar com um tamanho estranho. Nem sempre foi assim; antigamente as páginas pareciam melhores no Mac. Coisas da vida.

Além do Works e dos browsers, o Outlook Express é um programa de email e vem com o equipamento (se você quiser, pode usar o Netscape Mail). Eles resolvem o básico. Mais do que isso, você vai ter que baixar algo (como o Eudora, da Qualcomm, ou o MailSmith, da Bare Bones) via Internet e, eventualmente, pagar pelo programa. Eu nunca precisei.

Arestas a polir

O modem que vem no iMac é um V.90, capaz de fazer 56 kbps. Valem os mesmos cuidados com provedor que num PC; 56 k é um limite teórico. Aqui não passou de 40 k (o que já foi impressionante) em um provedor. No meu outro provedor, não consegui conectar.

Escrever este artigo foi uma aventura interessante por si só: o driver de teclado que veio no CD não era para esse teclado, era para um ABNT. Para conseguir o driver certo, tive que achar o www.apple.com.br e passar por dois formulários, onde preenchi meu nome (sem acento) para chegar a uma URL errada. Tive que copiar a URL (clicar com o botão da direita não é fácil num mouse de um botão) e usar FTP até achar onde estava o driver. Instalar o arquivo foi uma coisa simples até demais – arrastá-lo até o System Folder – o Mac OS terminou o serviço a partir daí. A Apple precisa tomar mais cuidado com esses detalhes: um leigo não sairia dessa situação sem ajuda. (Nota do editor: estamos colocando em nosso site alguns layouts de teclado para download sem essa pentelhação de formulários.)

O amigo da família

Meu filho adorou o micro, só que pediu um azul (blueberry, ou amora, na nomenclatura oficial) em vez do vermelho. Ele também veio com um joguinho (Nanosaur) que faz excelente uso da aceleração 3D que vem no equipamento. E é divertido também.

O micro é bonito, é rápido e é um bom entry-level. O maior senão fica mesmo para o floppy. O SuperDisk deve ser uma opção melhor que o Zip, pois permite levar os dados pequenos mais facilmente de um lado a outro usando discos comuns. Os de até 120 MB

cabem num disco específico. O teclado, embora muito bonito, é meio pequeno e não se presta lá muito bem para grandes digitações. Passado esse período de avaliação, eu só tenho uma pergunta: posso ficar com ele? (Nota do editor: nem a pau, Juvenal! Devolve já o iMac e volta pro seu pecezão bege.)

RICARDO BANFFY
É o homem que zela pela retidão tecnológica da Ogilvy Interactive Brasil.

Ficha técnica dos iMacs coloridos

Processador: *PowerPC 750 (G3)*
Clock: *266 MHz*
Bus: *66 MHz*
Cache nível 2: *512 kB, backside*
Monitor: *tela de 15" (13.8 VIS), shadow mask, dot pitch 0,28 mm*
Memória: *SDRAM, 32 MB (expansível até 256 MB)*
Memória de vídeo: *SGRAM, 6 MB*
Disco Rígido: *IDE, 6 GB, HFS+*
CD-ROM: *24x*
Ethernet: *10/100base-T*
Modem: *56 kbps*
Portas USB: *duas de 12 Mbps*
Alto-falantes estéreo, embutidos, com som surround SRS
Teclado e mouse USB
Cores: *Blueberry (azul), Orange (laranja), Strawberry (vermelho), Lime (verde) e Grape (roxo)*

Software incluído

- *Mac OS 8.5.1*
- *AppleWorks*
- *Nanosaur*
- *Quicken Deluxe 98*
- *Williams Sonoma Guide to Cooking*
- *EdView Family Edition Internet Safety Kit*
- *Adobe PageMill*
- *Word Book Macintosh Edition*
- *Microsoft Internet Explorer 4.01*
- *Microsoft Outlook Express 4.01*
- *Netscape Navigator 4.5.1*



Ricardo Teles

Escola Panamericana de Arte

Número de iMacs: 120
Para que usa os iMacs: Aulas de comunicação visual, decoração, design, multimídia e publicidade

O Macintosh sempre esteve próximo à área de educação, e assim é também com o iMac. Afinal de contas, não dá para imaginar uma máquina mais atraente para aproximar os alunos da informática.
A unidade da avenida Angélica da Escola Panamericana de Arte, localizada em São Paulo, é o lugar que mais reúne iMacs em todo o Brasil. Comprometida com a plataforma da Apple há anos, a EPA tem nada menos que 120 dos Macs verdinhos, distribuídos por diferentes salas da escola.
O idealizador desse parque de iMacs é o coordenador de computação gráfica da EPA, Vinícius Monteiro *(foto)*. Ele diz que os equipamentos são usados nos cursos de comunicação visual, decoração, design, multimídia e publicidade, entre outros.
Por enquanto, a troca de arquivos entre todos os iMacs obedece ao padrão ZPL/ZPC ("Zip pra lá/Zip pra cá"), ou seja, todas as salas têm um Zip Drive para o armazenamento e transporte de dados. Mas isso deve mudar até o final do ano. "Vamos interligar todas as máquinas com uma rede de fibra ótica conectada a um servidor Mac OS X, que, por sua vez, abrigará um servidor Hotline, onde será gerenciado todo o acesso à rede", explica.
E os alunos, o que eles têm achado do iMac? Vinícius conta que têm achado o máximo, mas ficam "p" da vida quando descobrem que o iMac não tem drive de disquete. "Para aplicações gráficas como as que trabalhamos aqui, o disquete não tem nenhuma utilidade. Os alunos precisam se acostumar a viver sem ele."
Ele admite, no entanto, que para a área de multimídia, por exemplo, a tela do iMac é um pouco pequena demais. "Para esse tipo de trabalho, estávamos prestes a comprar um dos novos G3, mas a alta do dólar atrapalhou bastante os nossos planos", acrescenta Vinícius.
Fora esse detalhe, ele diz que os iMacs têm rodado sem tropeços, ao contrário dos Performas e Power Macs 5500 utilizados nas outras unidades da EPA, que costumam apresentar problemas de hardware mais ou menos freqüentes.

Daniela Cury

Idade: 18
Ocupação: Estudante da Faculdade de Design de Moda na FASM
Para que usa o iMac: Trabalhos com Photoshop e Illustrator, além de lazer
Nota para o iMac: 9,8

Depois de muito usar o PC, Daniela decidiu que seus dias de tormento acabariam e, enfim, compraria uma boa máquina. Foi assim que trocou seu Pentium II pelo iMac. "O iMac está sendo algo maravilhoso em minha vida. Como trabalho com design, a qualidade de imagem e a velocidade do iMac me ajudam muito a executar trabalhos. Cada dia que passa, descubro novas possibilidades..."
Na opinião dela, o design, a praticidade e o preço são as principais qualidades do iMac, ao passo que um dos poucos defeitos é o fato de se precisar usar um clip de papel



para restartar o computador quando ele dá pau (uma falha do primeiro modelo de iMac), além da falta de mídia de transporte tipo disquete ou Zip.

Daniela não tem nenhuma dúvida sobre a relação de amor cibernético. "Eu estou completamente apaixonada pelo meu querido iMac. O amor entre humanos e máquinas é superviável. Conheço mais pessoas apaixonadas por seus Macs..."

Se pudesse, ela diz que colecionaria todos os novos iMacs. Mas, como ela própria diz, "com os novos preços, isso vai ser meio que impossível".

Bureau PostScript

Número de iMacs: 6
Para que usa o iMac: Editoração e pré-impressão



Ricardo Teles

Outra empresa que também entrou na onda do iMac é a PostScript, bureau gráfico paulista que colocou as máquinas para tomar conta de todo o processo de finalização e impressão dos trabalhos que, logo em seguida, vão diretamente para o servidor de impressão. Jorge Bastos *(foto)*, gerente de produção da PostScript, diz que a escolha do iMac não foi apenas por causa do preço, mas também porque, para esse tipo de tarefa, não era necessário que o micro tivesse porta SCSI, drive de disquete ou qualquer outro periférico conectado. "Só não estamos utilizando o iMac para outras tarefas gráficas por causa de sua tela, muito pequena para esse tipo de aplicação." Segundo ele, os iMacs estão rodando de forma bem rápida na rede através do AppleShare IP 6.1, que faz a conexão via TCP/IP com o servidor Windows NT.

Celso Bahia Luz

Idade: 49
Ocupação: Possui um escritório de advocacia e também é professor
Para que usa o iMac: Preparar cartas, relatórios, petições, planilhas, email etc.
Nota para o iMac: 6

Periféricos USB à venda no Brasil

•**Cabo USB A to B Ariston** (US$ 12) – Cabo com uma ponta retangular (iMac) e outra quadrada (periféricos). Disponível em abril

•**Cabo paralela/USB** (R$ 175, Apple Store) – Para impressoras Epson 440, 600, 640, 850, 1520, Photo 700, Photo EX, 3000 (com driver). Permite que você use a sua impressora Epson paralela

•**Cabo de extensão USB** (US$ 17) – Para quem acha que o cabo que liga o teclado ao iMac é muito pequeno

•**Disquetes Imation 120 MB** (US$ 118) – Caixas com cinco discos de 120 MB

•**Drive Imation USB** (R$ 600) – Drive que aceita disquete comum de 1,44 MB e SuperDisk (120 MB)

•**Farallon EtherMac iPrint Adapter LT** (U$190) – Adaptador que liga o iMac a uma rede AppleTalk pela porta Ethernet

•**HP Deskjet 695C** (US$ 420) – Impressora jato-de-tinta 600 dpi preto, qualidade fotográfica de 600 x 300 dpi (6 cores) em qualquer tipo de papel, 5 ppm, interface paralela, folha solta ou formulário contínuo. Disponível em abril

•**Hub USB** (R$ 202) – Aparelho para conectar vários equipamentos USB

•**Epson 740** (R$ 780,00) – Primeira impressora com porta USB compatível com iMac. Velocidade de 6 ppm p/b, 5 ppm a cores, 1440 x 720 dpi; interfaces paralela, serial Mini DIN e USB

•**iSCSI Cable Ariston** (US$



Uma das coisas mais eloqüentes a respeito da simplicidade do iMac é o seu "manual", um folheto com seis passos de instalação: 1) pôr sobre a mesa e puxar o suporte; 2) plugar o cabo de força; 3) conectar o teclado; 4) conectar o mouse; 5) plugar a linha telefônica no modem; 6) ligar o iMac.

Já o caso de Celso Bahia Luz é uma relação de amor e ódio com o iMac.
Ele basicamente só tinha usado PCs na vida, fora uns curtos quatro meses em que trabalhou com um Mac, lá por 1984. De repente, ele ouviu falar no iMac. Era exatamente o que estava precisando em termos de espaço.
Comprou o iMac em São Paulo, pois a revenda em Brasília, onde mora, não aceitava cartão de crédito e porque o atendimento foi muito ruim, segundo ele. Menos de 48 horas após, chegava o iMac. Mas, durante a instalação, de cara um problema. "Por que fazem tanta economia de fio? Tive que furar a mesa, pois não dava para ligar o fio do teclado passando por baixo da mesma", questiona.
A partir de então, Celso começou a ter uma série de experiências um tanto frustrantes. Quando tentava mandar arquivos attachados em emails para clientes e amigos, ninguém conseguia abri-los. "Nesse sufoco, entrei em contato com uma revenda, que sugeriu que eu trabalhasse com o MS Office 98. Até então, desconhecia sua existência. Mandei vir imediatamente o Office e, junto, um SuperDisk". Então, mais um problema: a incompatibilidade do Office 98 com a versão brasileira do Mac OS *(veja a solução para o problema na seção Simpatips desta edição)*. "Eu não sabia do problema. Não consegui operar nada e nem a Apple nem a Microsoft me deram o apoio necessário. A Microsoft ficou de mandar um email acerca do problema e como eu poderia corrigi-lo 'via Internet'. A Apple ficou de me mandar manuais, que até hoje não chegaram".
Acabou desinstalando a versão em português do OS e instalou a americana e só então o Office. "A partir daí, pude começar a trabalhar."
Celso diz que não se arrependeu de ter comprado o iMac; mesmo assim, algumas questões ainda estão borbulhando em sua mente: Por que o teclado do iMac é tão incompleto? Por que os acentos não funcionam nos seus lugares, nos obrigando a recorrer a toda hora à tecla Option? Por que não tem a tecla End? Por que o Delete funciona do jeito oposto ao dos PCs? A resposta talvez seja bem simples: iMac não é PC. Felizmente. M

MÁRCIO NIGRO
mnigro@spo.matrix.com.br

Agradecemos à revenda MacWorld e à Apple Brasil por cederem dois iMacs coloridos para a produção desta matéria.

Ainda dá tempo de pegar o Bondi



Marcos Bianchi

Quem disse que não havia iMacs Revision B à venda no Brasil? Tá certo, foi a gente que publicou essa informação na última Macmania (ooops!). Mas a verdade é que não só chegaram iMacs dessa safra intermediária para vender no país, como eles também são uma boa opção de compra, uma vez que são quase iguais aos modelos coloridos. Eles trazem o botão de reset frontal, chip de vídeo ATI RAGE Pro e 6 MB de RAM de vídeo, e ainda incluem a porta IrDA, que foi abolida nos novos iMacs. Tudo isso com a vantagem de estarem com o preço congelado em R$ 1.990, bem mais baratos que os iMacs de última geração, que estão saindo por R$ 3.640. Se o chip de 233 MHz e a cor Bondi Blue não o incomodarem, o Revision B é uma ótima oportunidade. Por isso, na hora da compra é importante verificar se o iMac que estão lhe vendendo é Revision A ou B. Assim, você paga a mesma coisa por um produto melhor. Mas corra, porque não vai durar para sempre.

125) – Cabo adaptador USB/SCSI. Disponível em abril
•**iSerial Cable 2 Ports Ariston** (US$ 210) – Cabo adaptador USB para duas saídas seriais. Disponível em abril
•**"iSee" Ariston** (US$230) – Câmera digital USB. Disponível em abril
•**Joystick 30 Ariston** (US$ 115) – Joystick USB compatível com Mac e PC. Disponível em abril
•**iBall** (R$ 110) – Mouse tipo trackball, USB
•**Mouse "Podiki" Ariston** (US 60) – Mouse USB com dois botões. Disponível em abril
•**Umax Astra 1220U** (R$ 621) – Scanner colorido, 600 x 1200 ppi ótico, 9600 ppi interpolado, 36 bits cor e 12 bits preto e branco
•**Agfa 1212u** (R$ 499, Plug Use) – Scanner USB colorido, 600 x 1200 ppi ótico, 9600 ppi interpolado, 36 bits cor, 12 bits preto e branco, SCSI. Vem com os programas FotoSnap, iFotoLook 3.0, iPhoto Express, OmniPage Limited Edition e Visioneer PaperPort
•**Teclado MacALLY iKey** (R$ 136, Apple Store) – Teclado estendido USB, do tamanho original dos teclados bege

Onde encontrar

AppleStore:
(011) 535-6161
SED Magna:
(011) 3649-0800
Plug Use:
(011) 865-2030

Aprenda a fazer o seu sound set

Se você tem o Mac OS 8.5, prepare-se para a diversão!

O Mac OS 8.5 possui a primeira autêntica interface gráfica e sonora da história da informática, com os efeitos em estéreo que acompanham cada ação do usuário. Esses sons são personalizáveis e ficam contidos em arquivos chamados **sound sets**.

Os sound sets são controlados pelo painel Appearance, que reúne todos os itens de personalização da interface (fundos de tela, fontes do sistema, sons etc.) em um único lugar, além de trazer a possibilidade teórica de modificar totalmente a aparência de janelas e menus através dos **temas de Desktop**. Interpretando o que o painel Appearance diz ao pé da letra, um tema é uma especificação completa dos itens personalizados. Na verdade, ele se refere especificamente ao estilo de desenho das janelas, menus e ícones, de maneira similar ao famoso shareware **Kaleidoscope** (www.kaleidoscope.net), de Greg Landweber. (Mas a Apple teve a idéia primeiro.)



Infelizmente, até agora ninguém descobriu um jeito para cada um criar seus próprios temas para Desktop. O próprio futuro dos temas é incerto, já que a Apple desistiu de implementá-los no Mac OS 8.5 e faz de tudo para impedir a divulgação de temas alternativos como Gizmo, Hi-Tech e Drawing Board (mostrados ao lado para que você tenha uma idéia do que perdeu). O jeito para os fanáticos pela personalização do sistema é usar o Kaleidoscope e se contentar com a construção dos sound sets, a qual é relativamente fácil.







Para fazer um sound set, você terá que ter um programinha chamado **Sound Set Constructor**. Vai precisar também saber como gravar (ou onde pegar) seus sons favoritos. Para começar, crie uma pasta com os sons de sua preferência. A origem desses sons pode ser a mais variada possível: CDs, a sua voz, algum som pronto disponível na Internet, ou os já existentes em seu Mac ou dentro de algum joguinho. Depois é só baixar o Sound Set Constructor e mandar bala.

Chupando CDs

Para gravar um som de um CD, o jeito mais fácil é usar o **MoviePlayer Pro** do QuickTime 3. Ele vem com o sistema 8.5 e permite converter sons (ou até músicas inteiras) para diversos formatos. Se não quiser pagar os US$ 30 para habilitar as funções Pro do MoviePlayer, você pode usar a versão gratuita para puxar o som e depois usar um shareware de conversão, como o SoundApp Converter (http://WWW-CS-Students.Stanford.EDU/~franke/SoundApp/) para transformá-lo no formato System 7 Sound, que é o que você precisa. Bom, vamos aos passos:

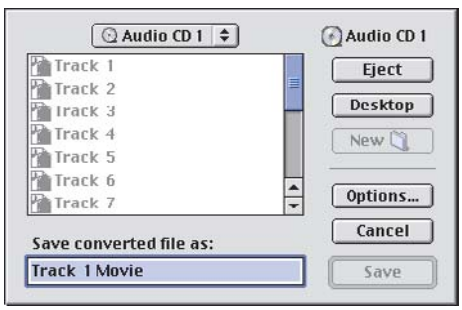
1 Coloque o CD de música no drive e abra o MoviePlayer.

2 No menu File, clique em Open e navegue até encontrar o Audio CD.



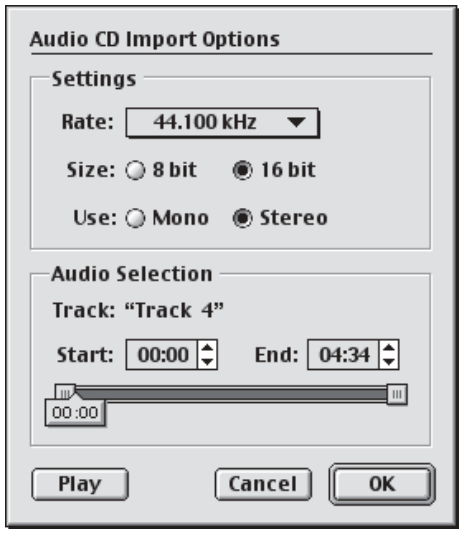
3 Todas as músicas do CD vão aparecer listadas como Tracks. Por exemplo, a Track 1 é a música 1 do CD. Escolha a Track da qual você quer retirar um trecho de som (também conhecido como "sample") e clique em Convert.

4 Vai abrir outra janela. Clique em Options.

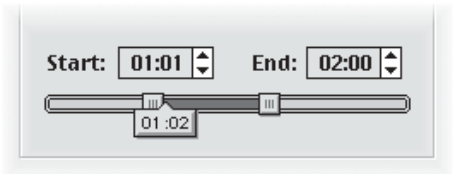


Esse botão permite escolher um trecho da música e especificar a qualidade da gravação.

5 Na janela Audio CD Import Options, deixe a sampling rate (taxa de amostragem) em 44.100 kHz, o size (resolução) em 16 bits e modo estéreo (afinal, os sons do 8.5 são estéreo e é sempre bom ter boa qualidade de gravação).



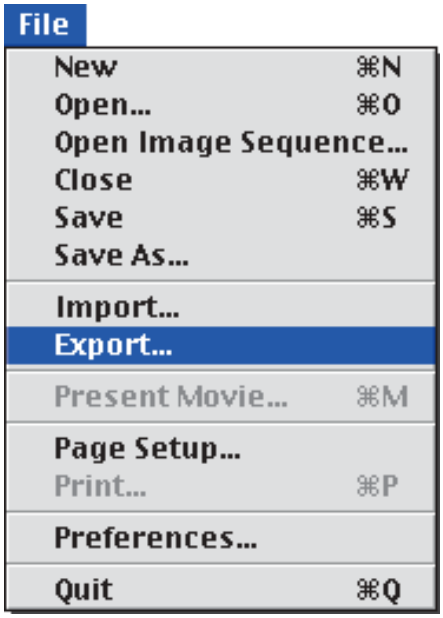
6 Na seção Audio Selection da mesma janela, você verá a indicação da faixa e, logo embaixo, uma linha de tempo com duas caixinhas indicativas do trecho selecionado, cada uma com um valor respectivo em minutos e segundos: a primeira, Start, em 00:00 e a outra, End, no final da faixa. Para selecionar a parte da música que você quer, é preciso saber exatamente onde ela se encontra. Caso não saiba, clique no botão Play. Você começará a ouvir a música e o indicador de tempo começará a se deslocar. Acompanhe o tempo e preste atenção em quando começa e quando acaba a parte desejada.



7 Coloque a caixa Start exatamente sobre o tempo de início da parte que você deseja, e a caixa End sobre o seu final.
Preste atenção na duração do sample. Lembre que, para sons do sistema, vale a regra do "quanto menor, melhor".
8 Feito isso, clique novamente em Play e veja se conseguiu o resultado esperado.
9 Salve o arquivo de som no seu HD. Depois de salvo, o MoviePlayer vai abri-lo.
No MoviePlayer Pro, você vai poder refinar sua edição cortando (com ⌘X ou Delete) pedaços que ainda estão sobrando nos extremos.



10 Agora só falta converter o som para o formato padrão de som do sistema, para que ele possa ser reconhecido pelo System Sound Creator. Clique em Export no menu File.

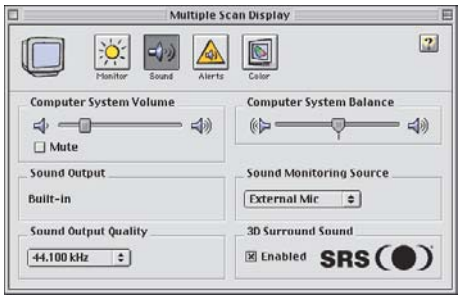


No menu pop-up no pé da janela de Save, escolha a opção Sound to System 7 Sound. Você já pode usar o som em seu sound set.

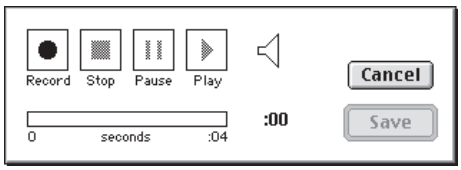


A voz do dono

Para gravar a sua voz, a coisa fica mais fácil ainda, desde que haja um microfone ligado no seu Mac, é claro. Primeiro, você terá que alterar o canal de entrada do seu som no painel Monitors & Sound. Clique no botão Sound e mude o "Sound Monitoring Source" para External Mic ou Built-in Mic (nos iMacs, PowerBooks ou Performas monoblocos), habilitando o microfone. (Também existe um módulo na Control Strip para escolher a entrada de som.)



1 Dessa vez não iremos utilizar o MoviePlayer, mais sim o SimpleSound. Abra-o e escolha New no menu File.
2 Quando já estiver com a sua garganta aquecida, clique em Record e comece a cantar, cacarejar, deglutir, chorar ou o que tiver vontade de fazer.



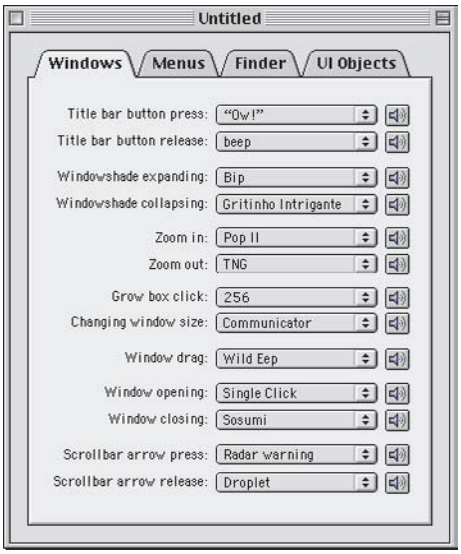
Depois que o show já tiver acabado, clique em Stop para parar a gravação. Se quiser ouvir o que gravou, aperte o Play.
3 Se já estiver satisfeito com o som, clique em Save e comece outro. Caso não esteja, clique em Record novamente e comece tudo de novo.

Sons da Grande Rede

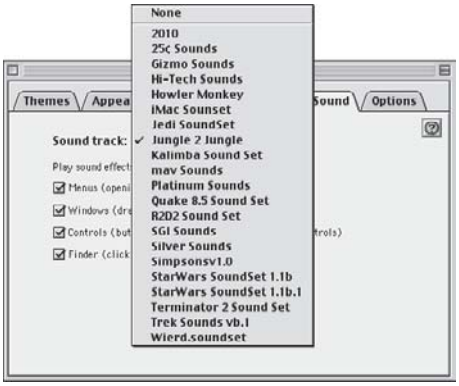
E onde eu pego os sons na Internet? O melhor lugar para isso é o **ClixSound** (www.clixsounds.com), um site recheado de sons muito bacanas. Outra alternativa para os mais preguiçosos é o **Mac OS Themes** (http://themes.hellyeah.com), site que traz sound sets prontinhos que depois você pode modificar com o software Sound Set Changer que, infelizmente, só funciona pagando-se por ele.

Construindo seu sound set

O SoundSet Constructor é supersimples de ser usado. Depois de ter organizado todos os sons que você deseja em uma pastinha, abra o programa. Você vai ver de cara que ele tem uma interface bem simples, com quatro seções: Windows, Menus, Finder e UI Objects. Em cada seção você terá uma lista de ações que podem fazer barulhinhos quando são executadas. Veja como funciona: escolha um dos itens, como Empty Trash, por exemplo. Ao lado dele (e de todos os outros), você verá que existe um menu na opção None (nenhum); clique nele e escolha Choose File. Depois, pegue no HD o arquivo de som que você deseja atribuir a essa ação. Faça isso com todos os sons que desejar (você não é obrigado a colocar sons em todos os itens).



Salve o seu tema e coloque-o na pasta Sound Sets, que está dentro da pasta Appearance no System Folder (na verdade, basta jogar o arquivo em cima do ícone do System Folder que ele vai para o lugar certo).



Depois, abra o painel Appearance, escolha a seção Sound e no menu Sound Track selecione o seu sound set.
Agora você já tem seus próprios barulhinhos de sistema! M

OCTÁVIO MARON
oct@macmania.com.br
Encheu 6 MB de seu HD com os seus novos sound sets e pretende encher mais 10.

Você encontra no site na Macmania os arquivos e links para os sites citados nesta matéria: www.macmania.com.br

Extensão, para que te quero?

Entenda a função de cada um dos componentes do Mac OS 8.5

Os componentes do Mac OS são muito mais fáceis de controlar do que os do Windows. Mas isso não quer dizer que manter a configuração da sua máquina em ordem seja algo tão fácil quanto, digamos, fazer Miojo. Na embalagem do Miojo está escrito tudo o que você precisa fazer. Não há como errar. Mas, no Mac, não há nada escrito na embalagem sobre o jeito "certo" de gerenciar as extensões do sistema.

Mas o que é uma **extensão**, exatamente? Trata-se de um programa que carrega junto com o sistema operacional e muda o jeito como o seu Mac opera. O QuickTime, por exemplo, adiciona ao seu Mac a capacidade de tocar áudio e vídeo. Um **painel de controle** também serve para agregar funções ao sistema e tem uma interface (janela) onde você pode definir algum parâmetro, como ativo ou inativo e outros. Não é possível interagir da mesma forma com uma extensão, pois ela é carregada na memória automaticamente durante o startup, de modo que qualquer mudança ao instalar ou habilitar uma extensão só tem efeito depois de um restart.

O Mac OS 8.5 põe em seu HD nada menos que 113 extensões e painéis de controle. Comparado com as versões anteriores do sistema, o 8.5 teve os painéis de controle simplificados e reduzidos; em compensação, tem dezenas de extensões novas. Na verdade, muitas delas nem são realmente extensões: são **drivers** (softwares que comunicam o Mac com algum periférico, como o Zip Drive e as impressoras) e **libraries** (trechos de código que somente são carregados na memória quando determinado aplicativo os requer, como as "extensões" da Microsoft). Some essa confusão ao fato de que, fatalmente, dezenas de outras extensões serão instaladas em seu System Folder por outros programas, e já dá para ter uma noção do que pode acontecer quando tudo isso estiver rodando ao mesmo tempo. É pau na certa!

Mas o que faz cada uma dessas extensões e painéis instalados pelo Mac OS 8.5? Quais desses arquivos são os mais importantes para rodar meu Mac? São perguntas comuns, que não são tão fáceis de responder, pois as necessidades de cada usuário variam de caso a caso.

Utilidades

Não são essenciais, mas dão uma mão na roda



Apple Guide: Se você quer ter sempre à disposição o sistema de ajuda interativa da Apple, deixe essa extensão sempre habilitada.



Date & Time: Ajusta a data e o horário de seu Mac, o fuso horário e o modo pelo qual o dia e a hora serão mostrados. Permite também acertar o relógio por um Network Time Server (servidor de referência de hora) pela Internet.



Energy Saver: Se você é daqueles que deixam o Mac ligado enquanto vão fazer outra tarefa, dormir inclusive, esse painel de controle permite configurar as opções de economia de energia (sleep), além de programar quando seu micro adormecerá ou será desligado.



FBC Indexing Scheduling: Extensão utilizada pela aplicação de Find (Sherlock) para agendar a indexação de palavras significantes nos nomes e conteúdos de seus arquivos.



File Exchange: Painel utilizado para relacionar extensões de arquivos de PC com os tipos de arquivo do Mac OS. Serve também para montar discos SCSI.



Find By Content: Extensão utilizada pelo Find (Sherlock) para indexar e procurar palavras-chaves nos nomes e conteúdo dos arquivos.



Folder Actions: Essa extensão possibilita associar AppleScripts a uma pasta pelo comando de menu contextual Attach A Folder Action.



General Controls: Serve para ajustar as características mais básicas do Mac OS, tais como proteger o System Folder e escolher uma pasta padrão para salvar os seus documentos.



Iomega Driver: Possibilita que você monte cartuchos Jaz ou Zip a qualquer momento. Sem ela, o disco terá que ser montado pelo Iomega Guest. A versão 6.0.1 (ou superior) suporta o drive VST Zip-100 em seu PowerBook.



Keyboard: Permite que você escolha layouts de teclado de acordo com o idioma e ajustar a velocidade com que as teclas repetem.



Location Manager: Esse painel permite que você mova seu Mac entre diferentes locais (locations) e rapidamente troque as preferências afetadas pela mudança, como o prefixo para discagem (0, 9 etc.), tipo de rede, rede ativa ou não, entre outras coisas.



Location Manager Extension: Essencial para que o Location Manager funcione.



Memory: Painel onde você pode configurar a memória, incluindo cache de disco, memória virtual e RAM disk. Funciona em qualquer Mac, mas os recursos disponíveis dependem das características individuais de cada computador.



Mouse: Controla as velocidades de cursor e de duplo-clique do mouse.



Numbers: Nesse painel você define como serão visualizados os números e moedas no seu Mac.



Serial (Built-In): Extensão que oferece suporte a comunicação através de porta serial.



Startup Disk: Designa o disco (rígido ou removível) a partir do qual o Mac fará o startup.



Text: Use esse painel para estabelecer os recursos de texto para sistemas que utilizam scripts de texto instalados em seu Mac.



Time Synchronizer: A partir dessa extensão é possível atualizar o relógio do Mac para o horário de verão e sincronizá-lo com um servidor de referência de hora (Network Time Server).

Multimídia

Estas são importantes para quem quer jogar games e assistir a filmes


ATI 3D Accelerator: Conecta o QuickDraw 3D ao acelerador de hardware ATI.


ATI Graphics Accelerator: Oferece aceleração de gráficos 2D em placas ATI ou Macs que têm o chip de vídeo ATI (os mais recentes).


ATI Video Accelerator: Faz uma porção de funções de vídeo em conjunto com o QuickTime e o hardware da ATI.


ATI Video Memory Manager: Gerencia a memória de vídeo off-screen do chip ATI 3D.


Indeo Video: Formato de compressão e armazenamento de vídeo definido pela Intel, que permite que o QuickTime rode filmes AVI (padrão do Windows). Esse componente é instalado pelo Internet Explorer.


Intel Raw Video: Formato de armazenamento de vídeo criado pela Intel, também utilizado para rodar filmes AVI no QuickTime.


MacinTalk (3 e Pro): Essa extensão permite que o seu Mac fale (em inglês). Por exemplo, é possível fazê-lo ler textos em voz alta no SimpleText ou o conteúdo de uma mensagem de erro de qualquer programa.


QuickTime: Permite a execução de filmes, música e animações em seu desktop. Com essa extensão instalada, aplicações compatíveis podem tirar vantagem dos poderosos recursos de multimídia que ela oferece.


QuickTime MPEG Extension: Oferece a possibilidade de executar áudio e vídeo no formato MPEG.


QuickTime Musical Instruments: Possibilita executar arquivos MIDI com o QuickTime. Também inclui um banco de timbres de instrumentos que pode ser controlados por programas com suporte ao QuickTime.


QuickTime PowerPlug: Melhora a performance do QuickTime em Macs com chip PowerPC.


QuickTime Settings: Esse painel controla várias preferências do QT, como o recurso de AutoPlay de CDs e controles de som (não esqueça de desligar o AutoPlay de CD-ROM para evitar um ataque do vírus AutoStart).


QuickTime VR: Estende as capacidades da tecnologia QuickTime, permitindo que seu computador mostre e manipule objetos e panoramas em realidade virtual.


Sound Manager: Entre outras coisas, essa extensão converte diversas resoluções de som e estéreo em mono para o playback na caixa do Mac.


Speech: Com esse painel é possível definir as opções para alertas falados e outros textos que podem ser lidos pelo Mac. Requer o Speech Manager e as extensões MacinTalk.
Se você tem o software Speakable Items, a extensão Speech Recognition e um microfone, também pode dar comandos de voz para o computador.


Speech Manager: Habilita o Mac a ler documentos para você (Text-To-Speech). Requer o painel Speech e a extensão Macintalk 3 ou Macintalk Pro, mais a pasta Voices (que deve ficar dentro da própria pasta Extensions).

CD-ROM e DVD

É conveniente deixar estas sempre ativas, para que o Mac possa ler qualquer CD


Apple Photo Access: Extensão que possibilita acesso a CDs no formato Kodak PhotoCD. Funciona em conjunto com o Foreign File Access.


Audio CD Access: Dessa extensão ninguém quer se ver livre, pois é ela que permite que o Mac toque os seus CDs de música. Requer o Foreign File Access.


Foreign File Access: Imprescindível para que seu drive de CD-ROM ou DVD-ROM leia discos nos formatos UDF, áudio, ISO 9660, PhotoCD e High Sierra.


High Sierra File Access: Permite que seu CD-ROM tenha acesso a CDs no formato High Sierra. Requer a extensão Foreign File Access.


ISO 9660 File Access: Permite que seu CD-ROM tenha acesso a CDs no formato ISO 9660, que são os CDs de PC. Requer a extensão Foreign File Access.


UDF Volume Access: Permite que seu Mac leia discos gravados em Universal Disk Format, que é o mesmo formato dos discos DVD.

Cores

Quem trabalha com DTP, design ou ilustração não pode viver sem elas


Apple Color SW Pro CMM: Permite o uso do gerenciamento de cores ColorSync com a Color StyleWriter Pro, Assim, é possível calibrar seu monitor corretamente para o uso específico dessa impressora.


Color Picker: Oferece a opção de especificar cores nos programas, usando vários métodos: HSL, HSV, RGB, CMYK, lápis de cor e códigos HTML.


ColorSync Extension: Essa extensão permite que as cores sempre coincidam entre diversos dispositivos (scanners, monitores e impressoras), inclusive entre máquinas diferentes.


Default Calibrator: Possibilita a calibração das cores do seu monitor diretamente no painel Monitors & Sound. Requer a extensão ColorSync e o painel Monitors and Sound.


AppleVision: Oferece suporte ao AppleVision (habilita o painel Monitors & Sound), ao ColorSync e a monitores com painéis planos da Apple.

Impressão

Drivers e extensões para imprimir os seus documentos


Color SW 1500: Só é útil para quem tem a impressora Color StyleWriter 1500.


Color SW 2500: Driver para a Color StyleWriter 2500.


Color SW 2500 Pro: Habilita seu Mac a imprimir em qualquer impressora colorida da Apple.


Desktop Printer Spooler: Aplicação para impressão em background que faz parte do software Desktop Printer.


Desktop PrintMonitor: Aplicação que monitora as tarefas de impressão em impressoras Apple ou PostScript. Também faz parte do software Desktop Printer.


ImageWriter: Se você possui a venerável ImageWriter, habilite essa extensão. Se não, esqueça.


LaserWriter 300/LS: Driver para quem possui uma impressora LaserWriter 300.


LaserWriter 8: Possibilita a impressão através da rede local em qualquer impressora laser compatível com PostScript.


Printer Share: Possibilita compartilhar sua impressora pessoal numa rede usando seu Mac como um servidor de impressão.


PrintingLib: Biblioteca compartilhada que oferece suporte nativo para o software LaserWriter 8 em Macs PowerPC.


PrintMonitor: Aplicação que monitora o status de uma tarefa de impressão em uma impressora Apple ou PostScript.


StyleWriter 1200: Habilite essa extensão somente se você possui uma impressora StyleWriter 1200.

Internet

Cheque se está tudo OK antes de tentar se conectar


DialAssist: Permite que você configure diferentes partes de um número telefônico, tais como prefixos, chamadas interurbanas internacionais e nacionais, números de cartões de crédito, entre outras coisas.


DNSPlugin: Possibilita que seu Mac receba listagens de objetos de rede DNS. Traduzindo: uma coisa obscura, porém indispensável para surfar a Internet.


Internet: Esse painel reúne as configurações de todas as suas contas de Internet, para que seu Mac acesse os serviços disponíveis, como receber e enviar emails, navegar na Web e ler newsgroups.


Internet Access: Extensão que permite a configuração do acesso à Internet.


Modem: Painel no qual você escolhe numa lista o modelo de modem que possui com o seu Mac.


Open Transport Library: Essencial. Permite entrar em rede local, compartilhar pastas e arquivos na rede e conectar-se à Internet.


Open Tpt AppleTalk Library: Necessário se você pretende acessar a rede através do AppleTalk.


Open Tpt Internet Library: Necessário para acessar a Internet.

Open Tpt Modem: Auxiliar do Apple Remote Access.


Open Tpt Remote Access: Oferece suporte ao Apple Remote Access.


Open Tpt Serial Arbitrator: Define a porta de comunicação a ser utilizada entre o Apple Remote Access e outras aplicações.


Remote Access: Painel que permite acesso à Internet (ou a outras redes remotas).


Remote Only: Parte do Apple Remote Access, permite conectar-se ao seu Mac à distância.


TCP/IP: Painel que configura sua conexão TCP/IP. Fundamental para o acesso à Internet.


Internet Config Extension: Reúne as suas configurações de acesso à Internet (provedor, conta de email etc.). Permite que várias aplicações utilizem a mesma configuração, evitando que você tenha que recriá-la toda vez que for estrear um programa de Internet.

Microsoft

Extensões que são instaladas por programas de você-sabe-quem


Configuration Manager: Coloca um menuzinho na barra do Finder para fácil acesso aos programas.


Microsoft Component Library: Componente requerido pelo Object Linking and Embedding (OLE), um software que controla nos bastidores a criação e inter-relacionamento dos diversos dados (textos, imagens, sons, gráficos etc.) entre os programas da Microsoft, incluindo o Office.


Microsoft OLE Automation: Biblioteca compartilhada para programas com suporte ao OLE.


Microsoft Hyperlink Library: Permite criar hiperlinks para a Internet a partir de programas da MS.


Microsoft OLE Library: Componente requerido para fazer funcionar o OLE. Alguns programas que não são da Microsoft, como o PageMaker, não rodam sem ele.


Microsoft RPC Runtime Library: Instalado como parte do Microsoft Exchange, oferece suporte a hiperlinks em documentos do MS Office, por exemplo.


Microsoft Structural Storage: Essa extensão é requerida pelo OLE. Ela controla o armazenamento de todos os documentos que usam componentes administrados pelo OLE.


MS Font Embed Library (PPC): Possibilita ao Microsoft Word embutir todos os arquivos de fontes usados num documento, a fim de permitir que os documentos sejam apresentados em outras máquinas com a mesma aparência que na sua.

Interface

Extensões que alteram a cara do seu Mac



Appearance: Painel que permite personalizar a aparência da interface. Você pode mudar cores, fontes de sistema, as opções de sound sets (efeitos sonoros) e o estilo de barra de rolagem.



Apple Menu Option: habilita os submenus no Apple Menu para painéis de controle, pastas de documentos, aplicações e servidores mais recentes. Você ainda pode determinar o número máximo de itens que vão aparecer nos três últimos.



Application Switcher: Possibilita que você arraste o menu Applications para o Desktop, criando uma pequena palete flutuante com os ícones dos programas, que serve para realizar a troca rápida entre eles. Também permite mudar de programa pelo comando ⌘Tab.



Contextual Menu Extension: Uma biblioteca que permite que o Finder e os aplicativos possam apresentar menus contextuais.



Control Strip: Se você gosta do Control Strip, deixe-o sempre habilitado no painel. Permite também associar um comando de teclado para mostrar/ocultar o Control Strip.



Control Strip Extension: Para usar o Control Strip, essa extensão tem que estar habilitada.



Launcher: Painel que cria uma janela com botões para lançar programas mais facilmente, permitindo que você selecione seus favoritos.



Monitors & Sound: Permite especificar informações sobre seu monitor (resolução, número de cores) e ajustar os sons de alerta, o volume de áudio do sistema, a entrada do som, a qualidade de saída do som e (somente nos Macs mais novos) a regulagem do monitor via ColorSync. Requer a extensão SystemAV.



SOMobjects for Mac OS: Trata-se de uma biblioteca compartilhada que implementa o protocolo SOM (System Object Model) no Macintosh. Essa extensão é necessária para usar os menus contextuais.



SystemAV: Essa extensão é requerida para que o painel Monitors & Sound funcione.

Fundamentais

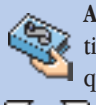
Estas são as extensões que você precisa manter sempre ligadas, ou se arrisca a ver as coisas não funcionarem como deveriam



Apple CD/DVD Driver: Extensão de sistema fundamental se o seu computador tem um drive de CD-ROM ou DVD-ROM. Esse driver substitui o Apple CD-ROM e o Apple DVD-ROM, que não são mais necessários.



AppleScript: Contém os arquivos necessários para habilitar comandos e programas criados na linguagem AppleScript. Os scripts permitem automatizar tarefas do Mac OS e são utilizados por muitos programas. Por isso, é preciso deixá-la permanentemente habilitada.



AppleScriptLib: Biblioteca compartilhada, fundamental para aplicações que usam AppleScript.



EM Extension: Oferece a possibilidade de abrir o Extensions Manager durante o startup, pressionado-se a barra de espaço. Se ela não estiver ligada, esse truque não rola.



Extensions Manager: Programa para ligar e desligar as extensões e painéis de controle, permitindo salvar com nomes diferentes vários conjuntos ("completo", "sem Internet" etc.).
A menos que você esteja utilizando algum outro software para isso, como o Conflict Catcher, ele será indispensável para ter controle sobre o que será carregado no startup.



Shared Library Manager: Oferece suporte a bibliotecas compartilhadas para extensões como o Open Transport. Essa extensão é requerida tanto para Macs 68K quanto para Power Macs.



Shared Library Manager PPC: Traz suporte nativo às bibliotecas compartilhadas para Macs PowerPC. Essa extensão é requerida para o uso do Open Transport e também para a operação correta do sistema em Macs PowerPC.



Text Encoding Converter: Possibilita que o Mac manipule textos e dados em outros formatos, como textos encontrados na Internet ou oriundos de sistemas não-Mac OS. Esse componente é obrigatório.

Rede

Se você só tem um Macintosh, pode desligar tudo isso. Se estiver em rede, deixe todas ligadas, mais as iniciadas em "OpenTpt"



AppleShare: Extensão que permite o compartilhamento – seja da máquina local, seja de máquinas remotas – de discos, pastas, documentos e programas, através de uma rede AppleTalk.



AppleTalk: Painel que determina qual porta de comunicação do Mac será utilizada pela rede AppleTalk (printer ou modem).



File Sharing: Painel que habilita e monitora o compartilhamento de arquivos.



File Sharing Extension: Extensão que habilita seu Mac a compartilhar arquivos com outros computadores em uma rede.



File Sharing Library: Biblioteca que permite compartilhar pastas com outros usuários da rede.



Network Setup Extension: Deixa que você configure o Open Transport. Com essa extensão, ele pode ser configurado usando uma interface de programação. Em conjunto com o programa Network Setup Scripting, permite ao OT ser configurado pelo AppleScript.



SLPPlugin: Possibilita que seu Mac receba listagens de objetos de rede usando o método SLP. Ou seja, outra peça importante para garantir a compatibilidade do seu Mac com a rede.



Users & Groups: Administra as permissões de acesso de grupos e usuários a uma máquina inteira e/ou partes dela.

Deletáveis

Extensões que só fazem sentido para quem trabalha com determinadas aplicações



Web Sharing: Painel de controle que trabalha em conjunto com a extensão de mesmo nome para fazer de sua máquina um servidor Web. Para o Web Sharing funcionar, a extensão tem que estar habilitada.
As extensões de Web Sharing são praticamente inúteis, pois você só pode ter um servidor Web sério se tiver IP e nome de host fixos, coisas que a grande maioria dos brasileiros não possui.



QuickDraw 3D: Com essa extensão você pode criar, visualizar, salvar e interagir diretamente com gráficos tridimensionais em aplicações que suportam QuickDraw 3D. Embora seja incluído no Mac OS 8.5, o QuickDraw 3D foi recentemente abandonado pela Apple (em favor do OpenGL), de modo que são poucas as pessoas que necessitam dessa extensão e das seguintes. Entretanto, alguns programas (como o game Nanosaur) as exigem.



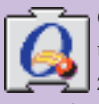
Apple QD3D HW Plug-In: Permite que o QuickDraw 3D use a placa Apple QuickDraw 3D Accelerator em Power Macs com slots PCI. Para melhores resultados, desligue a memória virtual.



QuickDraw 3D IR: Plug-in para que aplicações QD3D possam renderizar objetos rapidamente.



QuickDraw 3D RAVE: Possibilita que aplicações utilizem a placa de aceleração de hardware para QuickDraw 3D. A sigla RAVE vem de Rasterization Acceleration Virtual Engine.



QuickDraw 3D Viewer: Oferece uma interface padrão para a visualização de modelos QuickDraw 3D nos aplicativos.

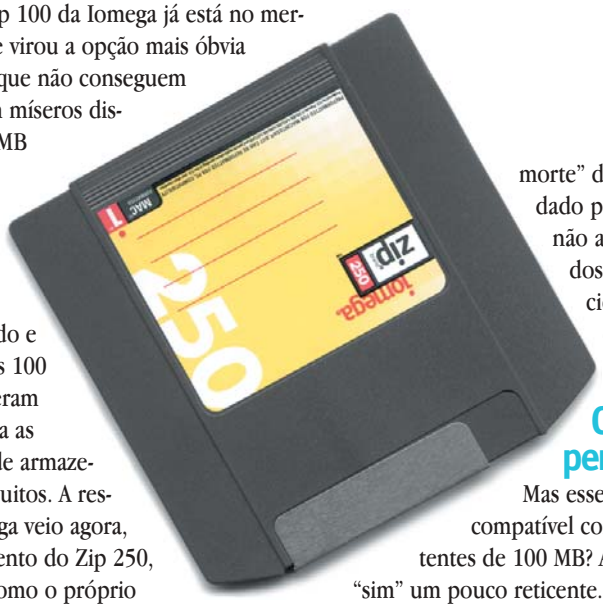
Habilitar o File Sharing, por exemplo, pode ser imprescindível para uns e totalmente dispensável para outros. Por outro lado, há extensões praticamente inúteis e outras que são fortes candidatas a serem deletadas, como todos aqueles drivers para impressoras (exceto, é claro, o da que você possuir).
Para facilitar tudo isso, veja nas listas o que cada um desses habitantes do System Folder faz pelo seu Mac. Depois disso, será bem mais fácil saber quem continuará vivo, quem hibernará ou quem será executado. Provavelmente, existem muitas outras extensões em seu System Folder que podem estar apenas ocupando espaço em disco ou, pior, sendo carregadas no startup sem nenhuma necessidade. Um shareware que pode ajudar a tornar o seu Mac saudável é o **Extension Overload**, um documento com muita informação sobre 666 extensões e 245 painéis que podem se amontoar em seu System Folder. Está tudo organizado por ordem alfabética e minuciosamente comentado. Adicionalmente, o Extension Overload contém dados sobre os error codes do Mac, Easter eggs e outras coisas úteis. Uma versão demo pode ser baixada em www.macdownload.com ou www.tucows.com. O registro sai por US$ 10 e dá acesso às descrições de todas as extensões. **M**

MÁRCIO NIGRO

Iomega Zip 250

Nova versão tem novo design e maior capacidade, mas é mais lerda

Disquetes são coisas do passado. As mídias removíveis representam o presente. Já o futuro ninguém pode prever, fora, talvez, a Mãe Dinah e o Walter Mercado. O Zip 100 da Iomega já está no mercado há anos e virou a opção mais óbvia para usuários que não conseguem mais viver com míseros disquetes de 1,4 MB (ou nem podem, no caso do iMac). Mas as necessidades foram crescendo e mesmo os seus 100 megas já não eram suficientes para as necessidades de armazenamento de muitos. A resposta da Iomega veio agora, com o lançamento do Zip 250, que oferece, como o próprio nome diz, capacidade duas vezes e meia maior do que a versão anterior.



Zip vai longe

Fora os 150 MB de a mais (na verdade, o disco fica com 236,6 MB quando formatado para Mac, em vez de 250), o novo Zip 250 não mudou muito. O design ficou um pouco mais refinado, mas o tamanho é basicamente o mesmo. Uma novidade inusitada foi o incremento na "potência de eject". Não sabemos se existe algum concurso de eject à distância ou algo do tipo, mas o fato é que o eject do Zip 250 está mais eloqüente do que nunca, podendo até mesmo assustar o usuário desprevenido (o slogan em português poderia ser "Zip 250: drive para macho!", ou então "Zip vai mais longe... literalmente"). Por isso, recomendamos não deixar o equipamento próximo à borda da mesa se não quiser ver seus discos caindo no chão.

Definitivamente, não é só o eject que está diferente. Mais coisas foram mudadas no interior da caixinha azul do Zip. A leitura dos discos agora é acompanhada de um som agudinho meio esquisito e, às vezes, alguns "cliques" igualmente suspeitos. Uma empresa que já teve que enfrentar a história dos "cliques da morte" deveria ter mais cuidado para que essas coisas não acontecessem. Apesar dos ruídos, o drive funciona muito bem... com os discos de 250 MB.

Compatível, pero no mucho

Mas esse novo Zip é ou não é compatível com os discos preexistentes de 100 MB? A resposta é um "sim" um pouco reticente. Mas ele não lê? Lê. Não grava? Grava. Então, qual é o problema? A performance.

Nos testes feitos nos laboratórios da Macmania, copiamos do desktop para um disco de 250 MB uma pasta com 60 MB com arquivos variados. O processo de gravação durou em torno de três minutos e meio (isso num Performa 6400/180). O mesmo teste foi feito num disco de 100 MB. Passam-se três, quatro, seis, nove minutos para a operação se completar! Ou seja, quase três vezes mais lento. Donde se conclui que o drive Zip 250 não se sente tão à vontade com um disquete de 100 MB. No entanto, na hora de copiar do Zip para o Desktop, o tempo foi igual em ambos os casos (cerca de dois minutos e meio).

Fizemos o mesmo teste para comparar o Zip Plus e o Zip 250. Mais uma vez, a nova versão se deu mal. O Zip Plus foi cerca de 30% mais rápido na hora de copiar a pasta de 60 MB do desktop para o Zip. Definitivamente, não era o que esperávamos. Já no caminho contrário, os dois tiveram desempenho semelhante. Em resumo, o Zip 250 é mais lento para gravar do que para ler, ao contrário do Zip Plus, que se mostrou um pouco mais rápido na gravação do que na leitura.

O Zip 250 inclui o CD com o pacote de softwares IomegaWare 1.1.2a, que inclui o tradicional Tools, com o qual é possível proteger e apagar discos e também criar um disco de boot com o sistema e outros softwares. Estão no CD também o Copy Machine, para copiar arquivos de um Zip para outro; o Findit, para catalogar o conteúdo de cada disco; e o FileMatch, que possibilita sincronizar pastas e arquivos localizados entre o Zip e outro disco, para que você sempre tenha as versões mais novas. Por fim, o IomegaWare ainda traz o RecordIt, um software que permite gravar sons ou copiar músicas de CD diretamente para o Zip ou para o Jaz. A extesão RecordIt Decoder foi incluída para possibilitar que os arquivos criados pelo software possam ser tocados pelo MoviePlayer.

Tá certo, o Zip 250 tem lá seus defeitos. Mas performance nem sempre é uma preocupação do usuário de Zip, de modo que se o tempo de gravação não importar para você tanto quanto a capacidade de armazenamento, o Zip 250 pode ser uma boa opção. Apesar dos ruídos estranhos. M

IOMEGA ZIP 250

✋✋✋

Iomega: www.iomega.com
Controle: (011) 870-5995
Preço: US$ 408 (Brasil)



Ricardo Teles



Bonitinho, mas ordinário: mais uma vez, a Iomega perdeu a chance de realmente aperfeiçoar seu produto

Microsoft x Mac OS



Se você possui o Mac OS em português e tentou instalar o Office 98 (ou o Internet Explorer), o instalador fatalmente apresentou um erro -37. Isso ocorre porque ele não reconhece as pastas do sistema com nomes em português. Para solucionar o problema, siga os seguintes passos, recomendados pela própria Apple:

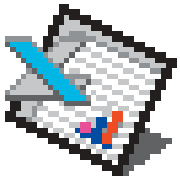
1 Coloque o CD do Microsoft Office 98.
2 Mude o nome da Pasta de Sistema no seu HD para System Folder.
3 Crie uma nova pasta em seu Desktop (não precisa renomeá-la).
4 Mova para essa nova pasta os seguintes itens da Pasta de Sistema, agora chamada System Folder: Painéis de Controle, Preferências, Fontes e Extensões.
5 Crie dentro da ex-Pasta de Sistema uma nova pasta e mude o nome para Fonts.
6 Rode o instalador do Office 98 e prossiga com a instalação.
7 Poderá ocorrer um erro -43 ("File Not Found") durante a instalação (caso a mensagem de erro não apareça, vá para o próximo passo). Dê OK na mensagem, saia do instalador, jogue a pasta Fontes – criada automaticamente pelo sistema – de dentro da Pasta de Sistema (System Folder) para o lixo, rode o instalador novamente e reinicie o processo de instalação.
8 Quando finalizar a instalação, NÃO clique Restart na mensagem que será apresentada, mas sim Quit.
9 Para finalizar esse processo, mova todo o conteúdo das pastas Painéis de Controle, Preferências, Fontes, Extensões que estão dentro da Pasta de Sistema (agora System Folder) para dentro das pastas Painéis de Controle, Preferências, Fontes e Extensões dentro da pasta sem nome que foi criada no passo 3. Agora devolva as pastas de dentro da pasta sem nome para o System Folder (ex-Pasta de Sistema). Vão aparecer mensagens dizendo que as pastas já existem e se você quer substituir; clique OK em todas as janelas. A pasta Fonts criada dentro da pasta System Folder pode ser jogada no lixo, assim como a pasta sem nome que ficou no Desktop.
10 Mude o nome do System Folder novamente para Pasta do Sistema e reinicie o computador. Aí é só começar a usar os programas.

Horário de verão atrasado

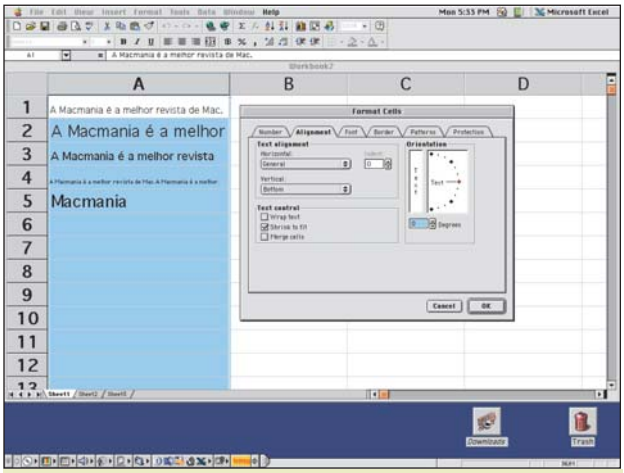


Esta chegou um pouco tarde, mas vale para o ano que vem. O Mac OS 8.5 coloca como default no painel Date and Time o horário de verão automático. Só que ele não bate com o horário de verão estabelecido pelo governo brasileiro e muda o horário três dias antes sem dar o menor aviso. Muita gente perdeu compromissos importantes este ano por causa disso. O melhor mesmo é você deixar no ajuste manual.

A dança das colunas

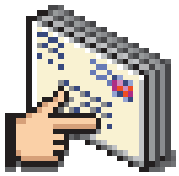


Se você vive mudando a ordem das colunas do Excel a fim de acomodar a largura dos campos, talvez você queira tentar uma alternativa. Clique no cabeçalho de uma coluna e selecione Cells no menu Format. Na janela resultante, clique na abinha Alignment e clique no quadradinho ao lado de Shrink to Fit. Assim, o texto da coluna vai encolher para caber no espaço que você colocou.



O Excel encolhe o texto para caber na coluna

Atalho para o programa de email



A partir do Mac OS 8, o Desktop passou a contar com dois novos ícones: um para abrir o browser (Browse the Internet) e outro para abrir o programa de email (Mail). O problema é que esses ícones já têm uma configuração default. O primeiro abre o Netscape e o segundo abre o Claris Emailer.

Como eu sempre usei o Eudora, nunca cheguei a usar o ícone Mail. Mas existe uma maneira de fazer com que esses ícones abram qualquer programa que se desejar (é claro que quem tem intimidade com o Mac OS já sabe disso, mas esta dica é voltada para os muitos pokaprátikas que estão chegando agora ao Macintosh).

Para fazer com que o ícone Mail abra o Eudora, por exemplo, abra o Internet Config (dentro da pasta Internet Utilities, que por sua vez está na pasta Internet). Clique no botão Helpers. Abrirá uma janela com vários ícones de programas. Procure aquele que tem o nome mailto, selecione-o e clique no botão Change. Aparecerá outra janela, chamada Add Helper. Clique no botão Choose Helper. Procure o local do programa desejado e selecione-o. Clique em Open e, em seguida, no botão OK na janela Add Helper. Feche a janela Helpers. Saia do Internet Config e salve a configuração. Pronto, o ícone Mail abrirá automaticamente o programa escolhido, quando acionado. Esta dica também serve se quiser mudar o browser default para o Navigator ou qualquer outro.

Adilson Viana Soares Jr. – Belém (PA)
asoares@ufpa.br

Mande sua dica para a seção **Simpatips.** Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da **Macmania.**

Anatomia de um desenvolvedor

Ele é criativo. Ele é corajoso. Ele faz software para Mac no Brasil. Conheça Rainer Brockerhoff

Rainer Brockerhoff é analista de sistemas, desenvolvedor, programador, háquer (a grafia em moda dos próprios para *hacker*). Nascido em Düsseldorf (Alemanha), mora em Minas Gerais. Engenheiro Eletricista, Técnico em Eletrônica, Especialista em Ciência da Computação, isso diz pouco diante do fato de que Rainer é "O" homem, no Brasil, quando se fala em software e Mac. Tem no seu currículo, entre outras coisas, um produto proibido: parte da ROM do Mac Unitron, o único clone bem-sucedido de Macintosh do mundo; e um outro não proibido, de grande utilidade: o TeleBradesco Residência, que permite acessar o banco e também o serviço de videotexto das companhias telefônicas. E vai pôr "a cereja em cima do sundae" em breve, com o Aurélio Eletrônico. Que é, na verdade, o sundae, não a cereja, porque o leitor de dicionários incluído, o "Via das Dúvidas" – obra-prima de software, quem já viu (eu vi!) babou – permite que se acrescentem bases de dados à "coleção", podendo dar a partida em uma série de dicionários para o Mac em português e outras línguas. Rainer "fala" C/C++ (Aztec C, Symantec C, Metrowerks C/C++, Objective C), PL/I, Fortran, Basic, Assembler de vários chips e muitas outras línguas e dialetos. Mas vamos tentar o português, mesmo.

Macmania - Vamos direto ao assunto: Rainer, como e quando você caiu nessa vida de escrever software para Mac? Como tudo começou? O Unitron? Um Mac de cliente?

Rainer - Não. Começou quando eu estava desenvolvendo o sistema operacional do Quartzil QI900, em 1984. Eu havia acompanhado os artigos na revista Byte sobre o Lisa, precursor do Mac, e aproveitado algumas idéias, como janelas e menus. Em maio de 84, logo depois que o Mac saiu, tive a oportunidade de viajar aos Estados Unidos e aproveitei para comprar o meu primeiro Mac, um 128K com impressora matricial e drive externo. Encontrei na mesma viagem uma figura pitoresca: John Draper, conhecido por "Captain Crunch", famoso hacker – e ex-funcionário da Apple – que me arrumou um Assembler para 68000. Daí fui fazendo uns programinhas para consumo próprio, e acabei usando o Mac para ajudar no projeto do QI900, coisas como documentação, design de fontes etc.

Macmania - Impossível uma entrevista com você sem tocar no assunto. Dá para resumir como foi a criação do Unitron e a "barrada" oficial à sua produção? A Apple USA, ao que parece, na época interferiu em altos escalões federais.

Rainer - Bom, eu entrei na história no meio, e só sei desses detalhes de segunda mão. Segundo me consta, a Unitron convidou a Apple a se associar para produzir Macs "oficiais" no Brasil – na época a Apple estava também montando fábrica, nesses termos, no México. Mas a legislação brasileira exigia controle acionário do parceiro nacional, com o que a Apple discordou. A Unitron acabou partindo para fazer engenharia reversa, com o auxílio do Centro Tecnológico de Campinas e da National Semiconductor (que ajudou a fazer os chips especiais), com verba do BNDES. Tinha tudo para dar certo, uma vez que dezenas de projetos semelhantes estavam em curso para o IBM/PC. Eu já conhecia o pessoal da Unitron dos tempos do Apple II, e me pediram para ajudar no software. Acabei codificando uma parte da ROM – na época foi em Aztec C – e outras coisinhas. Uma coisa interessante é que o Mac Unitron não tinha a ROM embutida, e sim carregada em memória no início do boot, como agora é o iMac – eu fiz esse carregador. Mas a equipe da Unitron era excelente e fez coisas bem mais complicadas, como o QuickDraw e os drivers de dispositivos. O final é muito complexo para contar aqui, mas o governo Sarney cedeu às ameaças de boicote às exportações brasileiras de laranjas e sapatos e não concedeu a licença de fabricação.

> "Todos nós queremos ser diferentes na mesma direção"

Macmania - Como é esse negócio de háquer? Explica um pouco pro povo os "sabores": hacker, háquer, cracker, phreak.

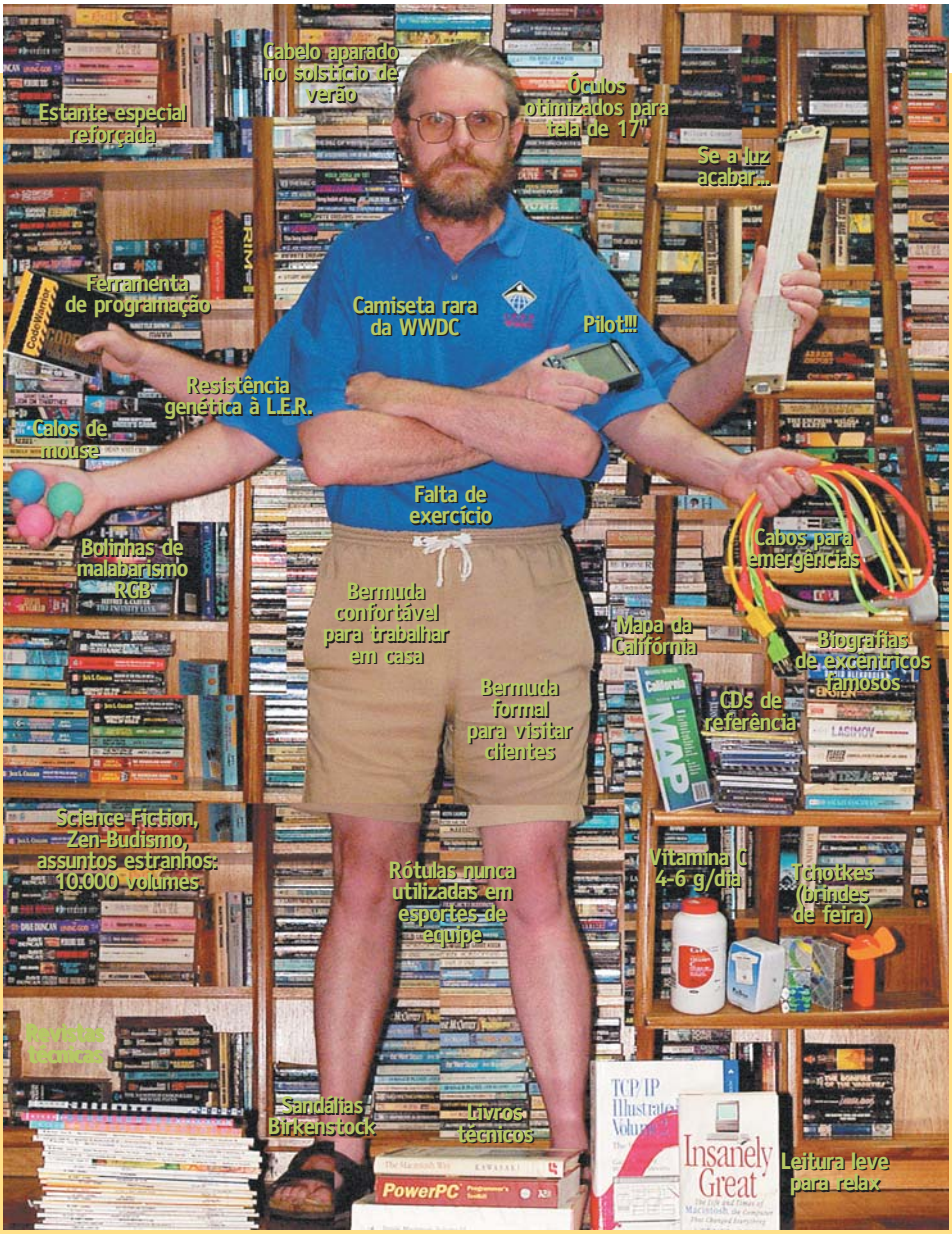
Rainer - São coisas bem diferentes; muitos acham que é tudo igual, mas a única coisa em comum é que se precisa de algum conhecimento técnico. Para mim, "cracker" é o cara que vive da pirataria de software, da espionagem industrial e da penetração não-autorizada em redes alheias. "Phreak" é quem penetra e sabota sistemas das companias telefônicas e das redes de cartão de crédito. "Hacker" é o termo clássico, que nasceu no MIT: é a pessoa que quer dominar tecnicamente, e se possível melhorar, qualquer sistema – em geral de computador, mas pode ser qualquer entidade complexa. A grande imprensa infelizmente chama todos de "hackers", e o termo ficou com uma conotação negativa. Por isso, alguns hoje em dia preferem escrever "háquer", que parece mais chique, e ainda não foi deturpado pela imprensa...

Macmania - E o Aurélio, como vai ser? Quando sai? Quanto deverá custar? Como poderá ser comprado? Parece que tem muita gente que gostaria de comprar via Internet.

Rainer - Estou fazendo o Aurélio para Mac como contratado da Lexikon, que além do Aurélio para Windows também tem outros dicionários. Como há a perspectiva de portar esses vários produtos para Mac, resolvi otimizar meu trabalho e fiz um software genérico de consulta a dicionários, que é o "Via das Dúvidas". Ele vai sair primeiramente com a base de dados do Aurélio, e vai servir depois para outros dicionários. A princípio, deve estar no mercado junto com esta edição da Macmania – pelo menos estou trabalhando para isso – e, segundo sei, vai custar abaixo de R$100. Sugeri à Lexikon que vendesse o CD-ROM pela Internet, e acho que vão fazer isso.

Macmania - Como você sabe, a Apple diz aos desenvolvedores para programarem para a Yellow Box (a nova "camada" introduzida pelo Mac OS X). Como você compara programar para a Yellow Box com programar para o Mac OS tradicional/Carbon (Carbon é a camada "compatível com Mac OS tradicional" do Mac OS X). É esse o futuro da plataforma?

Rainer - Tem tudo para ser, se as grandes empresas se convencerem. No passado, elas



Fotos Renato Barros Arantes – Photoshop e legendas Rainer Brockerhoff

demoraram a apoiar e a Apple teve que introduzir o Carbon. Converter um produto existente para Carbon é muito fácil, e por isso empresas como a Adobe devem primeiro ir por aí. Mas a Yellow Box é muito interessante; ainda não tive tempo de aprender nada além do básico, mas sem dúvida vou migrar para lá logo que puder.

Macmania - Você tem outros projetos "na manga"? Dá pra adiantar alguma coisa? O Aurélio tem um "pequeno" editor de texto. Um processador de texto "brasileiro" – com hifenação, correção ortográfica plena – não seria mau, apesar da hegemonia do pesado e complicado Word.

Rainer - Fazer um processador de texto completo, digamos, do nível do que vem no ClarisWorks, é demais para uma pessoa só. Por enquanto, vou me limitar a aperfeiçoar o processador simples do "Via das Dúvidas". Uso para isso uma biblioteca chamada WASTE e estou colaborando com o autor, Marco Piovanelli, e outros programadores para expandirmos as funções disponíveis. Quanto a produtos futuros, tenho várias idéias, mas nada que já possa comentar.

Macmania - Você, ou a sua firma, produz algo ligado a equipamentos médicos e Macs? Dá pra falar um pouquinho?

Rainer - OK. É a BESE Bio Engenharia, que tem cerca de 40% do mercado nacional de monitores cardíacos. Temos um produto que eu projetei, o Biomonitor 7, que tem arquitetura parecida com a dos primeiros Macs, e foi integralmente feito em Macs. E há um software para Mac que estou ainda refinando, que é uma central de monitoração que permite vigiar até 12 leitos de UTI. Em 1997 até publiquei um trabalho sobre parte desse software na conferência MacHack (que é em Detroit, todo fim de junho); este ano devo voltar lá, aliás, com um trabalho sobre a biblioteca WASTE.

Macmania - Como você vê o mercado para a plataforma Mac no Brasil, no futuro próximo? O Mac OS X Server pretende morder uma fatia do mercado de servidores. Você vê espaço para a Apple nessa área, no Brasil?

Rainer - Infelizmente, é uma briga muito difícil. Vejo espaço no mercado corporativo, aquelas empresas grandes que comprariam servidores Compaq ou IBM. O Mac OS X Server e mesmo o WebObjects para NT têm condições de pegar uma fatia. Mas aquele mercado de servidores de pequeno porte, usando PCs "Made in Taiwan" e até um NT marreta, acho que nunca vai ser afetado. O "custo Brasil" é alto demais. Agora, com os novos Macs, acho que o mercado geral de Macs no Brasil vai melhorar bastante. Aí é mais uma questão de onde aplicar corretamente os recursos, que são poucos, no marketing.

Macmania - O que você recomendaria a um jovem aspirante a desenvolvedor para Mac? Não vale dizer "um bom advogado" :-)

Rainer - Eu ia dizer "uma boa advogada". Minha esposa e empresária, a Dorinha, é advogada e me patrocinou muito na época de vacas magras :-) Mas a recomendação principal é entrar em contato com o DRC da Apple Brasil e se inscrever no programa deles. Há vários níveis de participação, inclusive para estudantes universitários. Tem que ficar dependurado na Internet e garimpar o máximo de informação, porque é um campo muito vasto e não dá para ficar reinventando a roda o tempo todo. Recomendo comprar o Metrowerks CodeWarrior, que é a ferramenta usada hoje para fazer 95% dos aplicativos que se vê no mercado. E finalmente, é importante fazer programas de verdade – mesmo que sejam pequenos. Comece a fazer um utilitariozinho, qualquer coisa prática, que daí é só aumentar o escopo...

Macmania - Essa sua foto está muito engraçada. Por que você quis fazer isso?

Rainer - Engraçada por quê? ;-) É tudo verdade... é a minha sala, meus livros, trabalho usando aquela roupa, aqueles objetos etc. E foi muito divertido montar a foto no Photoshop :) Achei importante mostrar isso, primeiro porque a gente tem que se diferenciar do programador de terninho e gravata que programa contabilidade em Visual Basic, e segundo porque os meus colegas na Califórnia são exatamente do mesmo jeito. É engraçado, mas deve ser algo genético – todos nós queremos ser diferentes na mesma direção. M

Hospedando sua página no Geocities

O que você precisa fazer para pôr de graça a sua home page na Web

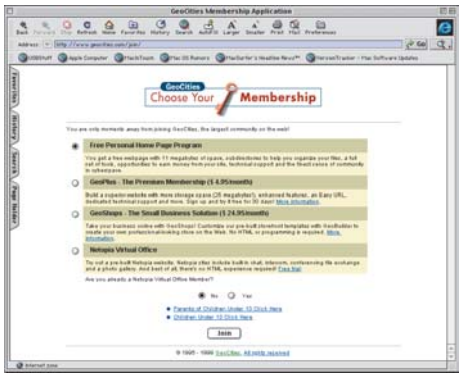
Achar um espaço de graça hoje na Internet não é uma tarefa tão difícil. A maioria dos provedores de acesso cede um espaço numa pasta em um de seus servidores para que você hospede a sua página sem custos adicionais além da mensalidade cobrada. Mas, se você mudar de provedor, perde esse espaço. Se quiser colocar suas páginas na Web de graça sem depender de um provedor de acesso específico, terá que recorrer a um serviço especial, como Geocities, XOOM, Tripod e outros.
Aqui você vai aprender a colocar sua página pessoal no Geocities, um dos lugares mais tradicionais e populares para hospedagem gratuita de sites.

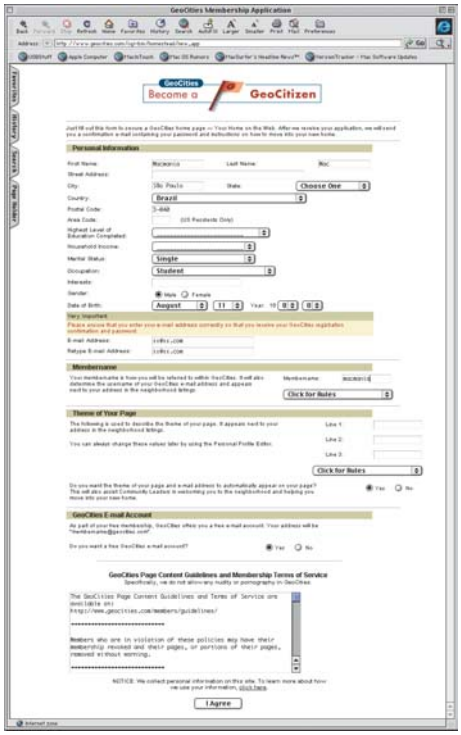
Inscrevendo-se

Para receber o espaço, você precisa fazer uma inscrição. Para isso, entre no site principal do Geocities. Após carregar a página, você deve clicar em Join, na imagem superior ou no rodapé da página.



Uma nova tela se abrirá, com diversos tipos de planos. Selecione o primeiro, se quiser hospedar sua página gratuitamente. Você terá 11 MB de espaço para criar suas páginas (saiba desde já que o Geocities não aceita páginas de conteúdo pornográfico).
Na pergunta Are you already a Netopia Virtual Office Member? selecione No. Então clique no último botão da página, onde está escrito Join. Agora, é hora do preenchimento do longo formulário de inscrição.





Siga as instruções adiante (é indispensável o preenchimento de todos os dados que tiverem um * na frente):

1 ***First name**: coloque seu primeiro nome. Exemplo: José.

2 ***Last name**: aqui, digite seu sobrenome. Exemplo: da Silva.

3 **Street Address**: nesse campo, digite seu endereço residencial. Se não quiser digitar nada nesse campo, pode deixá-lo em branco.

4 **City**: digite o nome da cidade onde mora. Exemplo: São Paulo.

5 **State**: esse campo é só para quem mora nos Estados Unidos. Deixe em Choose One.

6 ***Country**: selecione seu país. Ex.: Brazil.

7 ***Postal Code**: esse é seu CEP. Exemplo: 01533-040.

8 **Area Code**: deixe esse em branco. É só para residentes nos Estados Unidos.

9 **Highest Level of Education Completed**: aqui você seleciona o maior grau de educação que completou. As opções são: Did not graduate in high school (2º grau incompleto), High School (2º grau completo), College (universidade) e Graduate School (1º grau completo). Se não quiser responder, deixe na última opção ("_____").

10 **Household Income**: esse é sua renda. Pode selecionar a última opção ("_____").

11 **Marital Status**: esse é seu estado civil. Ex.: Single (solteiro).

12 **Ocuppation**: sua profissão. Ex.: Student.

13 **Interests**: seus interesses pessoais. Pode deixar em branco.

14 ***Gender**: seu sexo. Há apenas duas opções: Male (masculino) e Female (feminino).

15 ***Date of Birth**: data de nascimento. Selecione no primeiro espaço o mês em que você nasceu e no segundo espaço escolha o dia em que você nasceu. Em seguida, selecione o ano. Ex.: 08 11 80 (11 de agosto de 1980). Pronto, a primeira parte do formulário está preenchida. Agora vamos às outras partes.

16 ***Email address**: digite seu email. Esse campo é indispensável. Você precisa já ter uma conta de email.

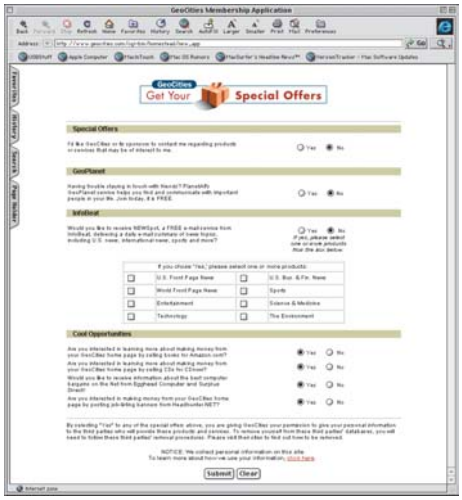
17 ***Retype Email Address**: aqui você deve confirmar o email digitado acima. Os dois endereços devem ser iguais.
A segunda parte foi concluída.

18 ***Membername**: esse é seu nome de usuário. Quando for publicar sua página ou verificar o email do Geocities, você terá que fazê-lo com esse nome. Essa é normalmente a parte que dá mais problemas, pois muitas vezes o membername escolhido já está sendo utilizado. Nesse caso, troque seu membername até achar um outro. O membername deverá ser digitado em letras minúsculas, sem espaços, em um máximo de 14 caracteres. Ex: josedasilva.
Terceira parte concluída. A quarta parte deverá ser uma descrição da sua página. Você tem três

linhas para fazê-la. Aqui você não poderá usar tags de HTML. Cada linha comporta 35 caracteres, incluindo espaços.
A quinta e última parte do formulário é onde você deve dizer se quer ou não um endereço de email do Geocities. Ele virá no formato seunome@geocities.com.

Aperte o botão Agree

A parte principal do cadastro está pronta. Em seguida, aparecerá uma página com "ofertas".



Escolha entre sim e não para as questões que irão perguntar.
A próxima tela que aparecerá é para que você escolha em que área do site ficará sua página. Eles perguntam o tema de sua página.



Você só pode selecionar uma das opções. Clique em Continue.
Em seguida virá um formulário onde você escolherá uma subdivisão da área que escolheu na tela anterior. Escolha e clique Continue.



Agora é a parte final da escolha do lugar. Aparecerá uma ficha com os espaços vagos dentro da área escolhida. Escolha um e pronto. O espaço está criado. Em pouco tempo, um email do Geocities chegará informando sua senha e seu membername (novamente) e confirmando o espaço que você escolheu. (Aqui demorou menos de uma hora para chegar esse email.)

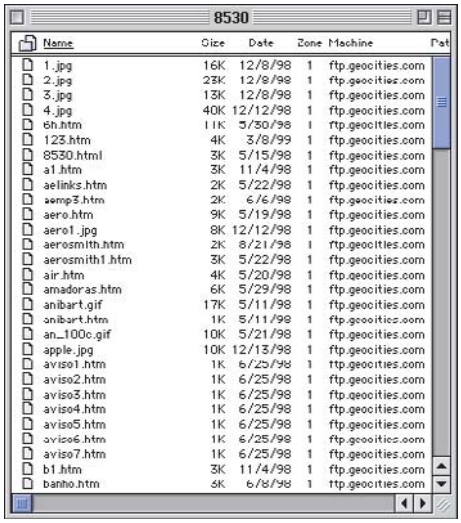


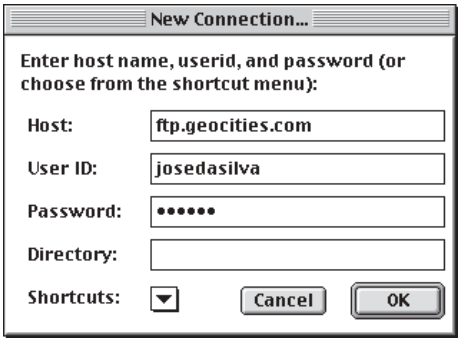
Enviando o material para o seu espaço

Depois de criada, a página já está pronta para ser publicada. A maneira mais fácil e rápida de publicar seu site é usando o FTP. Você pode usar para isso programas como o Anarchie ou o Fetch. Instale o Anarchie e rode-o. Peça Get via FTP ⌘E, no menu File. Na janela digite ftp.geocities.com no espaço Server. No campo Username, digite seu membername (no meu caso, josedasilva).

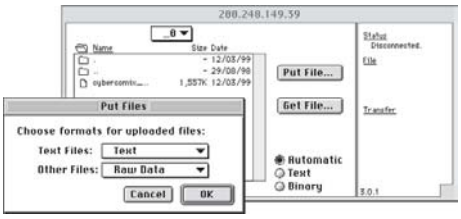


No campo Password, digite a senha do seu espaço (que você recebeu por email).
Os outros botões você deixa como estão. Clique em List.
Agora está tudo pronto para publicar seu material. Depois de conectado, o Anarchie

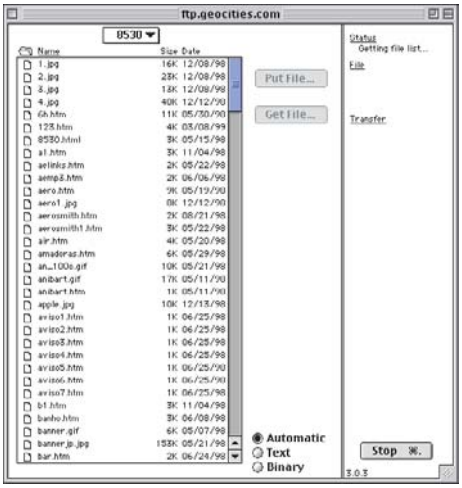




mostra uma janela vazia onde você vai fazer o primeiro upload, arrastando para dentro dela, suas páginas.
Depois do upload você verá a janela exatamente com um folder qualquer do mac.



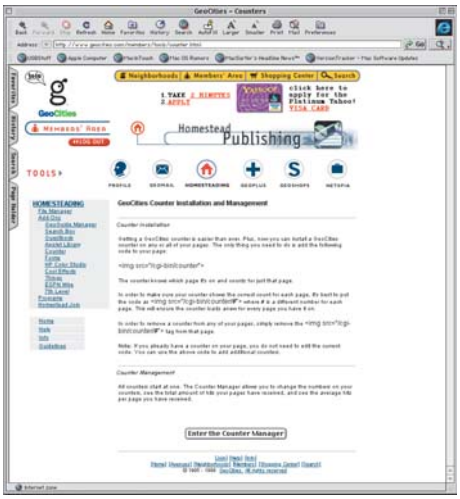
A mesma coisa pode ser feita pelo Fetch, com as diferenças: a janela que lista os arquivos do servidor contém os botões para subir e baixar arquivos e na horado upload você deve escolher o formato Text e Raw Data.
Ambos os programas de FTP mostram um indicador de progresso durante a transferência.



Colocando um contador na sua página

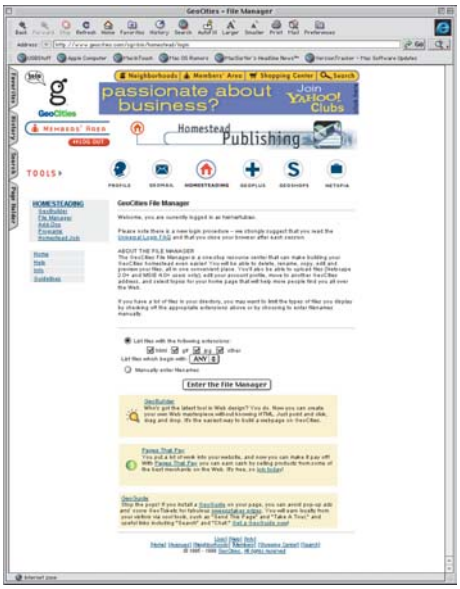
Há mais ou menos dois anos, quando coloquei a minha primeira página no Geocities, inserir um contador no meu index.html foi realmente trabalhoso. Havia várias páginas diferentes que você tinha que acessar para que ele desse certo. Uma criava o contador e a outra o iniciava no número 1, entre outras funções.
Agora, o Geocities conseguiu tornar tudo bem mais simples. Então, mãos à obra!
Para colocar um contador na sua página, é pre-

ciso apenas que você digite a seguinte linha na parte da página em que você deseja que o contador apareça: `<img src="/cgi-bin/counter/">`
Se por algum motivo você desejar reiniciar seu contador, ou seja, fazer com que o número volte a ser zero, basta ir ao site oficial do Geocities, entrar na área de membros e digitar seu membername e sua password. Entrando na área restrita, vá a Counter Manager. Clique no botão Enter the Counter Manager, que se localiza na parte inferior.

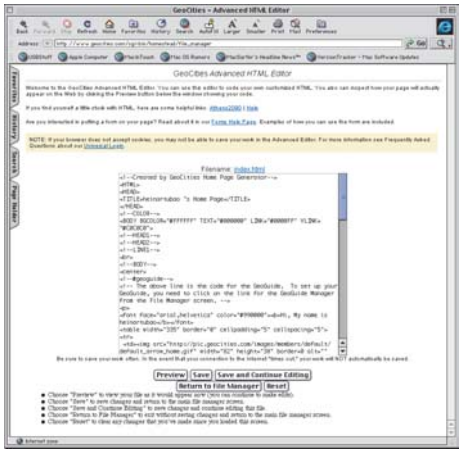


Editando arquivos HTML online

Existem duas maneiras de editar (e até fazer) arquivos HTML estando online no Geocities. Uma das maneiras (para quem manja de HTML) é o **File Manager**.
Com ele, você pode editar em tempo real suas páginas e arrumar pequenos erros.



Infelizmente, ele não é muito compatível com Mac; a melhor maneira mesmo ainda é mandando o HTML por FTP.
A segunda maneira foi bolada pensando em quem não entende HTML e mesmo assim quer ter uma página. Esta é chamada GeoBuilder. É um editor que gera o HTML enquanto você apenas escreve, como se estivesse usando um editor de texto:



A maior desvantagem do GeoBuilder é a grande demora para abri-lo. Fora isso, tudo é muito simples de utilizar. As duas maneiras se localizam na área de membros (Members, na imagem superior ou na parte inferior da página do Geocities). **M**

RODRIGO 'LEIF' MARTIN
É estagiário multitarefa da redação da Magnet www.magnet.com.br
*Colaboraram Octávio Maron e Jean Boëchat

Onde encontrar

Geocities
www.geocities.com
XOOM
http://xoom.com
Tripod
www.tripod.cm
Anarchie
www.stairways.com/anarchie
Fetch
www.dartmouth.edu/pages/softdev/fetch.html

Downloads do mês

Nostalgia na Internet

Hoje em dia, ninguém mais fala ou imagina que ainda existam browsers antigos, versões 1.0 ou 2.0.
Caso você esteja com saudades e deseje lembrar como eles eram rápidos e com interfaces bonitas e modernas, os sites abaixo podem ajudar a sua nostalgia.

www.osi18.com/episodes/98/01/14/index2.html

http://home.netscape.com/download/archive

DOUGLAS FERNANDES

As mil faces do Macintosh

Cansou da cara do seu Mac? Coloque outra

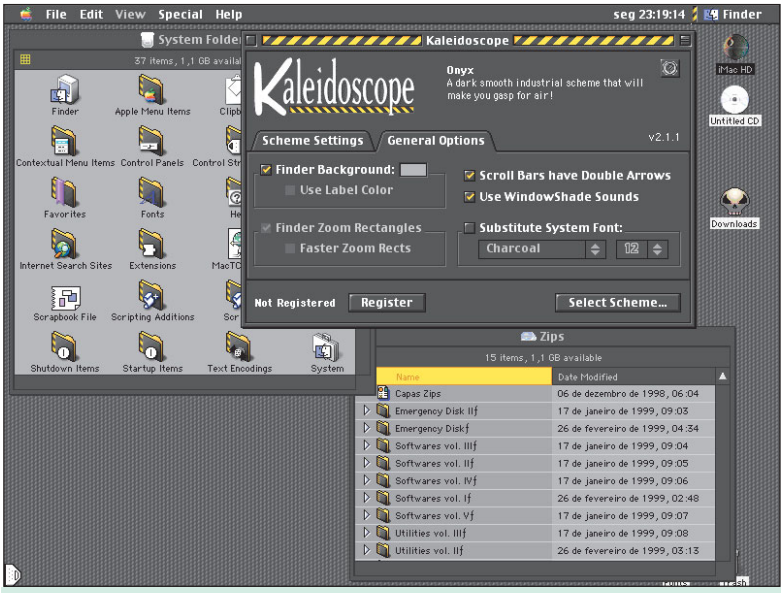


Depois de 20 anos desde o surgimento da interface gráfica para computadores, algumas pessoas ainda não se sentem totalmente satisfeitas com a aparência do Mac OS. Apesar da Apple ter inaugurado esse tipo de interface em computadores pessoais, ela pouco fez até agora para saciar a vontade de alguns usuários de poder criar novos ambientes para o mundo que existe dentro de seus Macs. A partir do Mac OS 8.0, surgiu um control panel chamado Appearance que deixava mudar alguns itens da interface. No Mac OS 8.5 esse painel ganhou várias opções, como mudar o tipo de letra para os menus, associar sons a movimentos do mouse e mudar uma ou outra característica do Finder. Mas, ainda assim, os tão prometidos "temas" não foram entregues. Com eles seria possível criar ambientes radicais (mais ou menos o que o Kaleidoscope faz) que iriam mudar para todo o sempre a cara do Mac OS. Com a chegada do Mac OS 8, muitos sharewares antigos perderam sua utilidade, mas foram criados outros que se aproveitam dos elementos que foram introduzidos com as recentes versões do sistema. Confira alguns dos clássicos e descubra os mais modernos (e compatíveis com os sistemas mais novos) sharewares desenvolvidos para enfeitar sua tela.



Kaleidoscope

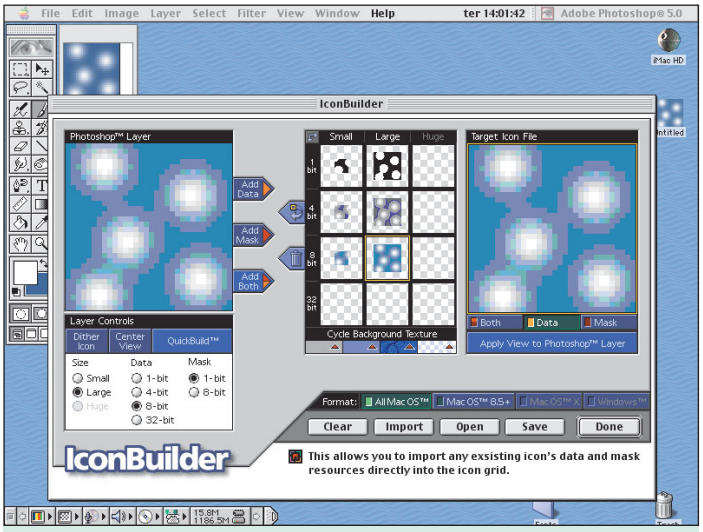
Impossível falar de interface sem bater de cara com o Kaleidoscope. Ele tem sido um dos softwares mais populares no Mac por anos (e uma das maiores causas de incompatibilidades também). Tudo se resume a um programinha que deixa você trocar a cara do Finder por conjuntos de ícones, janelas, botões e tipos de letras dos mais variados possíveis. Além dos temas que vêm com ele, existem centenas de outros espalhados pela Internet, sem contar aqueles que você mesmo pode criar, usando softwares adequados (o ResEdit pode quebrar o galho). Existem até campeonatos para escolher os temas mais malucos. Dê uma olhada no Kaleidoscope, mas use-o com cuidado; nunca se sabe com o que ele vai dar problema, apesar da última versão (2.1.2) parecer mais estável que as outras e ser compatível com o Mac OS 8.5.



O famoso Kaleidoscope muda radicalmente a interface do Mac OS

IconBuilder

Plug-In para o Photoshop e programas que aceitam esse tipo de filtro. A partir de imagens geradas no Photoshop, é possível criar ícones de vários tamanhos e cores, incluindo versões de 32 bits compatíveis com o Mac OS 8.5. Apesar de ter uma interface um pouco complicada e funcionar de modo esquisito, é bastante útil e é um dos poucos softwares para criação de ícones que são compatíveis com todos os sistemas. Seu maior mérito é aproveitar as ferramentas e todos os recursos existentes em um programa como o Photoshop para gerar ícones com a sua cara.



Com esse plug-in, é possível criar ícones de dentro do próprio Photoshop

Holiday Lights

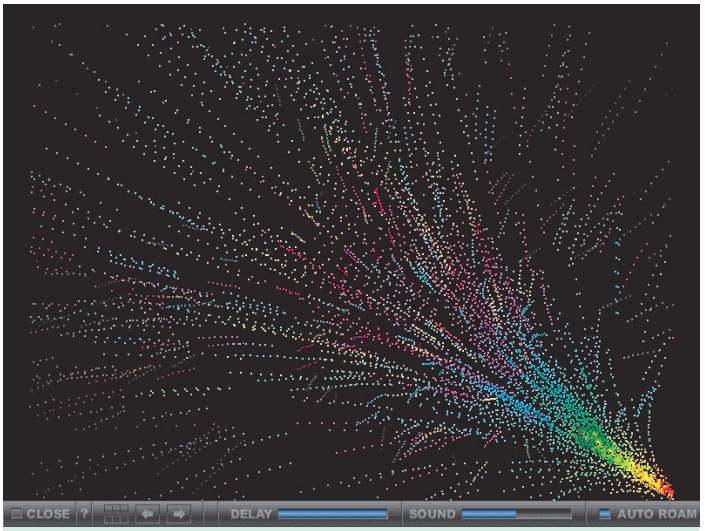
Depois da chateação de decorar a casa com árvores e luzinhas na varanda, nada mais apropriado do que enfeitar a sua tela com lampadinhas que ficam piscando e tocar musiquinhas chatas de Natal. Você pode escolher vários tipos de lâmpadas, como elas vão piscar e até um protetor de tela com motivos festivos. Com a taxa de shareware devidamente paga, é possível ter várias outras opções de lâmpadas e músicas, decorações para outras festividades, como Halloween e Páscoa, e até ter acesso a uma fábrica de lâmpadas onde você mesmo pode criá-las. Simpático.



Com ele, o Desktop pode ser enfeitado nos principais feriados do ano

ClusterWorks

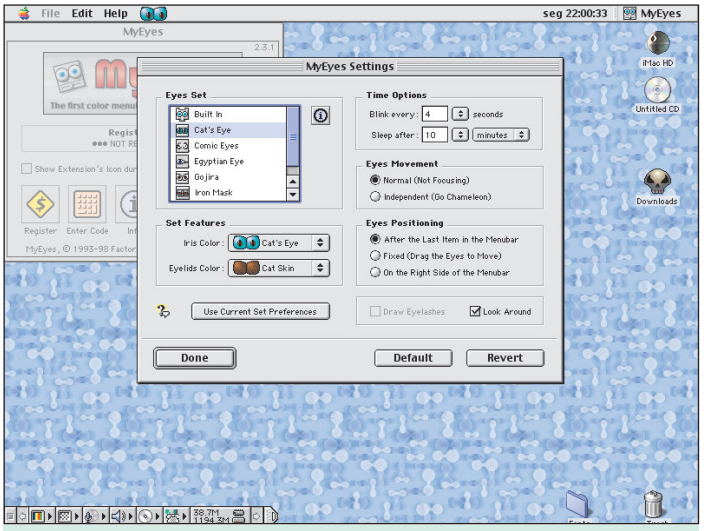
Trata-se de um programa que cria efeitos visuais muitíssimo interessantes a partir do movimento do mouse e do som gerado pelo CD que estiver tocando no seu Mac. Apesar de não ter nenhuma utilidade aparente, serve como boa distração para aqueles momentos em que você não aguenta mais olhar para a tela. Pode funcionar como protetor de tela e tem vários tipos de animações que podem ser customizadas. Vale uma olhada.



O ClusterWorks gera efeitos visuais a partir do movimento do mouse e do som gerado pelo seu CD

MyEyes

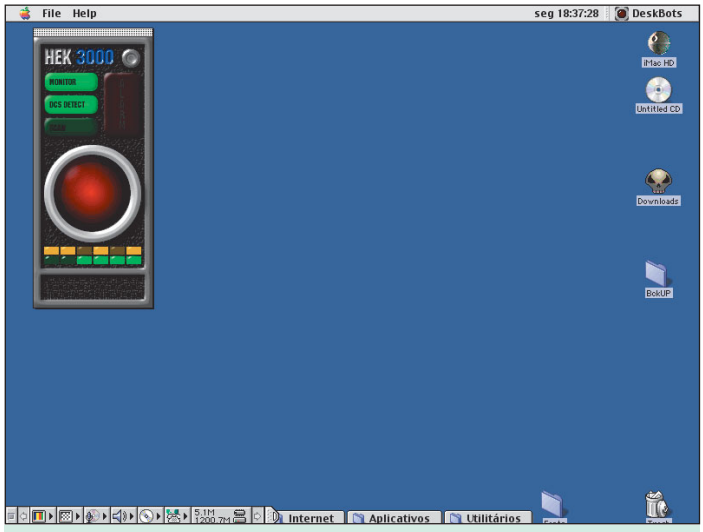
Nova versão de um clássico: um control panel que põe um par de olhos na barra de menu, que ficam acompanhando os movimentos da seta do seu mouse. Ao contrário das primeiras versões, agora existem várias opções de olhos e cores e ajustes de quantas piscadas são dadas por minuto e quanto tempo demora para que eles adormeçam. Apesar de parecer totalmente inútil, algumas pessoas se justificam dizendo que ele serve para achar a setinha que vive sumindo na tela dos PowerBooks. Divertido e inofensivo.



Um par de olhos sempre espionando o movimento de seu mouse

DeskBots

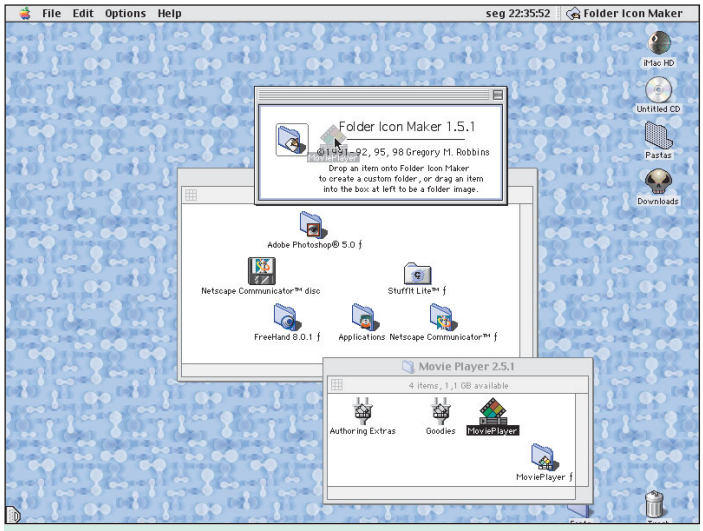
DeskBots é um revival do clássico "Talking Moose", programa que passou pelas telas dos Macs há uns dez anos e fez bastante sucesso com um alce tagarela que ficava falando coisas sem sentido o tempo todo. Agora é a vez de um computador bastante semelhante ao HAL 9000 do filme "2001 – Uma Odisséia no Espaço" habitar a sua tela e falar o tempo todo coisas absurdas, dar opiniões sobre você e seu computador e fazer todo tipo de perguntas irritantes. Graças ao Speech da Apple (que tem de estar instalado no seu computador), é possível mudar sua personalidade, escrever seu nome para que ele o trate mais pessoalmente, editar as frases que ele fala e criar novas frases (depois de pagar a taxa de US$ 10). Bastante engraçado, mas um pouco irritante depois de algumas horas.



Tenha o seu próprio HAL instalado no Mac

Folder Icon Maker

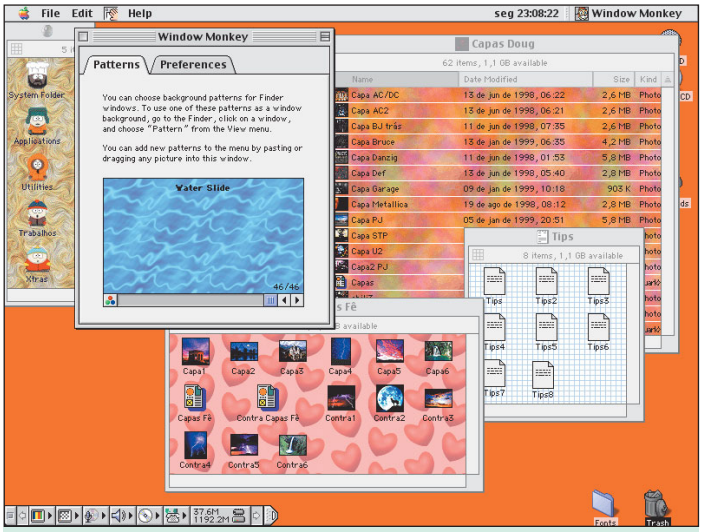
Maneira bem simples e eficiente de criar pastas e ícones no estilo Mac OS 8 ou a partir de algum ícone que você escolher. Basta arrastar qualquer ícone para a janela do programa e depois qualquer pasta que for arrastada para outra porção dessa mesma janela terá o ícone que você escolheu ou algum dos já existentes dentro de seus exemplos. Destaca-se pela sua facilidade, por ser um freeware e por ajudar a organizar com criatividade suas pastas, discos e arquivos.



Altere os ícones de pastas e arquivos utilizando apenas drag and drop

Window Monkey

Um passo além dos programas de customização. Com ele, você pode colocar cores, padrões e imagens em qualquer janela do Finder. Tudo é muito simples, bem feito e sem incompatibilidades com outros programas; basta escolher uma janela, ir até o menu Views e selecionar seu padrão preferido ou alguma imagem que você mesmo fez. Além do aspecto decorativo, ele possui algumas coisinhas que ajudam na produtividade, como um menu que mostra onde estão os programas abertos e suas respectivas janelas, de modo que funciona bem na hora de trocar entre aplicações ou janelas. Nesse menu, é possível acessar também as últimas janelas que foram abertas. Vale a pena.



Com o Window Monkey, até as janelas podem ser diferentes

Dumpster

Dumpster é uma coleção de ícones de lixinhos e pastas do sistema que você pode colocar facilmente no lugar do ícone padrão do sistema sem ter que apelar para o ResEdit). Esse shareware possui centenas de opções com temas bastante variados, com boa organização e simples instalação e manipulação. Vale lembrar que na Internet existem milhares de ícones disponíveis de todo tipo, prontos para serem copiados. Engraçadinho, mas pode trazer algumas incompatibilidades com o sistema.

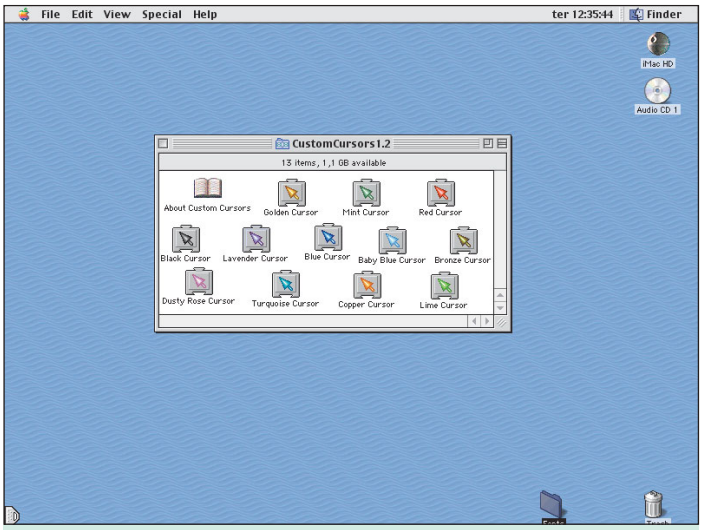


Cansado de ver sempre a lixeira com o mesmo ícone? Use o Dumpster



CustomCursors

Não é um aplicativo: é um conjunto de setinhas para substituir o cursor do mouse, que funcionam como extensões do sistema. A versão freeware é um conjunto de setas coloridas bem interessantes pra dar um novo visual para a tão usada e cansada setinha preta que sempre habitou as telas do Mac. No site existem setas para canhotos (tem sua ponta virada para a direita, é claro) e algumas setas mais sofisticadas, que se tornam disponíveis depois de pagar a taxa do shareware.



Olhaí freguesia:
toda a variedade de cursores de mouse, inclusive para canhotos

Você não precisa de nenhum motivo pra usar um shareware desses. O que justifica o seu uso é a grande diversão que ele traz e o orgulho de mostrar para os seus amigos que você tem um computador com uma cara diferente da dos outros, diferente daquela mesma cara formal que os computadores têm. Baixe todos esses sharewares, procure mais alguns por aí e use todos ao mesmo tempo. O que você vai ter no final é um sistema que nem você sabe como usa, ou que vai ter tanta coisa junta que só vão existir incompatibilidades. Mesmo assim, vai ser muito divertido!

DOUGLAS FERNANDES
dougfern@dialdata.com.br
Trocou seu Power Mac 6100 por um iMac, depois de cinco anos, e está feliz.

Onde encontrar

ClusterWorks: www.wonDeRlab.com./clusterworks/cw-demo.htm
CustomCursors: http://members.tripod.com/~SlvrDragon/other.html
DeskBots: www.kagi.com/griffin/
Dumpster: www.thewc.com/dumpster30.html
Folder Icon Maker: www.macdownload.com
Holiday Lights: www.tigertech.com
IconBuilder: www.iconfactory.com
Kaleidoscope: www.kaleidoscope.net
MyEyes: ftp://ftp.kagi.com/fedefil/
Window Monkey: www.tigertech.com

MacPRO
o suplemento dos power users
Ano 1- Nº 6
Parte integrante da revista **Macmania**
Não pode ser vendido separadamente

ProNotas

Novo formato vetorial para a Web

Scalable Vector Graphic (SVG) é o novo formato que está sendo homologado pela W3C para finalmente criar um padrão para apresentação de imagens vetoriais na Web. Uma demonstração dos poderes do SVG foi feita na última Seybold pela Adobe, um dos principais proponentes do formato. O demo apresentado da Adobe mostrou o mapa de uma cidade, no qual era possível dar zoom em uma determinada rua sem a necessidade baixar uma nova imagem. Entre outras possibilidades do SVG, estaria a capacidade de sobrepor layers de imagens vetoriais transparentes sobre textos. Diferente do Flash, o SVG é uma aplicação do XML, portanto pode ser incluído no próprio código HTML de uma página, dispensando o download de plug-ins. A Microsoft e a Netscape já concordaram em incluir o formato em futuras versões de seus browsers.

Criador de banners

A MetaCreations anunciou o **Headline Studio** (US$ 170, EUA), uma ferramenta para a criação de banners com efeitos especiais como dissolves e fades para imagens e texto, tudo em GIF animado. O objetivo é facilitar a produção de banners de grande impacto visual, e ao mesmo tempo leves e rápidos de baixar. Mas como todo produto da MetaCreations, pode muito bem ser utilizado para o Mal.
MetaCreations: www.metacreations.com

Pergunte aos Pros

Bem-vindo ao Mac

Utilizo PCs há vários anos. Há cerca de um ano adquiri um Mac. Pois bem, gostaria de saber se é possível integrá-lo à minha rede Windows NT 4.0 e criar aplicações que acessem o meu servidor MS SQL Server 6.5. Para PC, utilizo o Visual C++ e o Visual Basic, ambas ferramentas de desenvolvimento da Microsoft. Poderia obter o mesmo resultado em Mac? Com quais ferramentas? Outra dúvida minha é saber quais os aplicativos e soluções existentes para Mac que sejam similares ao Windows NT Server 4.0 2 e o MS SQL Server. Para montar um servidor Mac existe algum tipo de modelo específico de equipamento? E quanto a hubs, cabos, etc? Mais um ponto em que peço orientação: existe algum tipo de compilador C/C++ e montador Assembler gratuito para Mac? Já vasculhei a Internet de cabo a rabo e não encontrei. Para PC existem vários, como o GNU C e o NASM. Infelizmente não achei esses produtos para Mac.

Cristhiano E. C. de Souza
csol@mandic.com.br

Vamos por partes, como diria o esquartejador. Em vez de um servidor SQL você pode usar o 4D, que ▶

Mac OS Runtime for Java 2.1

O Java mais rápido do mundo... no seu Mac

por Daniel de Oliveira

No dia 15 de fevereiro, após quase um ano de angustiante espera, a Apple finalmente lançou o **Mac OS Runtime for Java** (MRJ) **2.1**. Esta versão, que nos foi prometida por Steve Jobs em maio do ano passado, durante a WWDC – conferência mundial dos desenvolvedores Apple –, contém o Java **Just in Time** (JIT), tecnologia que foi licenciada à Symantec e que prometia, conforme as palavras do iCEO, acelerar o Java em pelo menos cinco vezes, tornando a plataforma Macintosh a mais rápida do mercado Java. O que o pessoal da Apple não sabia é que eles foram muito conservadores nas suas estimativas, pois a realidade mostrou que a nova JVM é muito mais rápida do que poderia se imaginar na época.



O usuário típico de Macintosh pode perguntar: "E daí ? No que isso me afeta? Eu não programo nada, e se o bom Deus permitir, também não pretendo nunca aprender essas arcanas e insalubres artes da escovação de bits." Bom, se você usa um browser para surfar pelas páginas da Internet, esse lançamento é uma boa notícia, pois permitirá que você rode aqueles applets Java engraçadinhos muito mais rapidamente, sem nenhum custo adicional.

Qual é o sentido da coisa

A nova Mac OS Runtime for Java é a implementação da Java Virtual Machine (JVM) e é baseada na especificação Java 1.1.6 da Sun Microsystems. Enquanto o mundo Java ainda comemora o lançamento pela Sun, em dezembro do ano passado, da versão 1.2, somente agora nós, macmaníacos, conseguimos ter uma versão que nos deixa somente um pouquinho atrás dos usuários que utilizam micros do "Mundo das Trevas".

O novo MRJ também traz algumas novidades com relação a produtos tradicionais da Apple, como o suporte ao AppleScript (agora os applets Java podem trocar informações com rotinas desenvolvidas em AppleScript) e melhorias no QuickTime for Java. Com relação ao Swing, assunto desta coluna na edição de janeiro, o novo MRJ incorporou essa ferramenta de interface com o usuário, permitindo que as novas aplicações Java desenvolvidas no Macintosh tenham o *Mac look & feel*.

Como usufruir dessa maravilha tecnológica? Basta baixá-la pela Internet (http://developer.apple.com/java/text/download.html). São 7,7 MB compactados. Para abri-lo, basta usar o freeware StuffIt Expander, da Aladdin (www.aladdinsys.com). Você obterá um arquivo chamado mrj_2.1.smi.bin.

O MRJ só roda em Macs PowerPC, com Mac OS 7.6.1 ou superior. São necessários 2,4 MB de RAM. Mas, se o seu Mac tiver mais de 32 MB e a memória virtual estiver ajustada para outros 33 MB, você observará um grande aumento na performance do seu browser e aumentará o número de applets e aplicações Java que podem ser executadas simultaneamente. São necessários também pelo menos 20 MB de espaço livre no seu disco, Open Transport 1.1 (se não o tiver, aproveite a conexão e baixe-o do site da Apple) e QuickTime 3.0. Ufa! Dê um boot e divirta-se com o seu Fórmula 1 turbinado.

Desempenho animal

O ganho de performance sobre a antiga versão é chocante, graças à tecnologia JIT da Symantec. Observe a tabela abaixo, que mostra a cronometragem da execução de algumas rotinas comuns em Java. Para os testes, foi usado um 7500/G3 de 350 MHz, 116 MB de RAM, ▶

Mac OS Runtime for Java 2.1

continuação

512 kB de cache L2 e vídeo em 24 bits de cor. Os testes obedeceram ao padrão CaffeineMark. A Pendragon afirma que o score mais alto até então registrado havia sido de um Pentium a 300 MHz, que alcançou 3963 pontos.

Java no Mac x PC

Apple MRJ 2.1	4109
Microsoft (com JIT)	1845
Microsoft (sem JIT)	524
Symantec (com JIT)	2659

Ao que parece, Steve Jobs conseguiu mais uma vitória. Conforme ele prometeu, o Macintosh se tornou o micro com o JVM mais rápido. Observe também que o MRJ 2.1 com JIT ficou mais rápido que o produto da Symantec, o Visual Café, do qual ele foi licenciado.

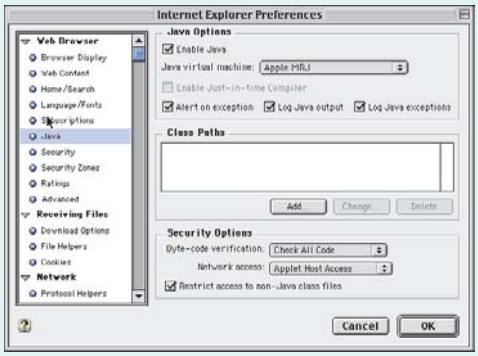
Comparando o novo MRJ 2.1 com a versão anterior, a 2.0, os testes de execução de funções comuns e rotineiras à linguagem Java mostram um ganho de performance de 483%.

Velocidade do Java no Mac

	MRJ 2.0	MRJ 2.1
Loop	3706	16794
String	421	7226
Float	2194	7074
Métodos	3029	4652
Gráficos	158	321
Imagens	187	478
Diálogos	44	1922

Mas nem tudo são flores. Se você gostou dos valores, saiba que o Netscape Communicator e o Navigator 4.5 sempre utilizaram o seu próprio Java Virtual Machine e, portanto, não podem ser configurados para usar o MRJ. Além disso, a Netscape nunca implementou o Java 1.1 no seu browser; ela apenas suporta a antiga versão 1.0.2 do Java. A Apple informou, durante o lançamento do MRJ 2.1, que está trabalhando com a Netscape de forma que as futuras versões do Communicator e do Navigator suportem o MRJ. Conclusão: somente quando for lançado o browser versão 5.0 no mundo Mac é que os usuários desse produto poderão se beneficiar dos ganhos de performance oferecidos pelo novo JVM.

Os browsers Internet Explorer, CyberDog, HotJava e ICE não sofrem essa restrição e podem fazer uso de todos os recursos agora oferecidos, pois utilizam o Java Virtual Machine implementado pela Apple. Caso você seja usuário do Internet Explorer da Microsoft, é muito simples configurar esse browser para que ele faça uso do MRJ 2.1. Abra o IE4; selecione Edit ▸ Preferences. Aparecerá uma janela como a da figura a seguir:



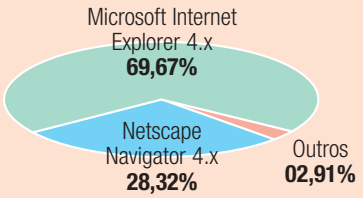
Localize a opção Web Browser e clique em Java. Nesse momento, serão exibidas as opções de Java. Habilite a opção Enable Java e selecione Apple MRJ no menu pop-up Java Virtual Machine. Isso fará com que os outros JVMs que porventura estejam presentes no seu computador sejam desabilitados, evitando um possível conflito. Clique no botão OK e a configuração está pronta. Não se preocupe: parece complicado, mas não é. Nos outros browsers que suportam o MRJ, a configuração do JVM não é muito diferente.

O MRJ no mundo real

Um grande banco brasileiro, cuja sede fica em Brasília, observou durante o mês de janeiro de 1999 que houve 3 milhões de acessos ao seu site; os dados levantados mostram o quadro de distribuição do mercado de browsers no Brasil. Infelizmente, eles não analisam o equipamento utilizado, por isso não sabemos quantos deles são de Macintosh.

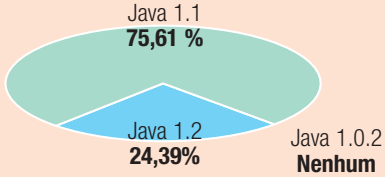
Os programadores que estão planejando fazer o desenvolvimento de produtos comerciais para a Internet podem observar que quase 70% do mercado adotou o Internet Explorer 4 como o browser padrão.

Os browsers no Brasil



Por outro lado, parece que os usuários da Internet abandonaram definitivamente a antiga versão Java 1.0.2.

Uso do Java no Brasil



Pergunte aos Pros

continuação

é um banco de dados multiusuário, cliente/servidor, com ambiente de desenvolvimento embutido; note que não é apenas um banco de dados. Como alternativa ao servidor NT, você poderia utilizar o AppleShare IP em conjunto com o 4D Server. A outra alternativa, mais indicada, está disponível agora com o lançamento do Mac OS X Server. O computador recomendável para a aplicação (apesar de qualquer CPU poder ser usada, como no NT) seria um Mac G3 Server, que já possui uma configuração voltada para a tarefa de servidor, como discos duplos Ultra Wide com software de RAID nível 1. Para becape, o Retrospect é o programa mais recomendado. Faz becape em fita, CD-R, Jaz, Zip, arquivos em disco (outros discos) e via Internet. Já em relação a hubs e cabos, não há diferenças de uma plataforma para outra, pois Ethernet é supraplataforma.

Sobre os compiladores, o CodeWarrior Lite ainda existe, é legal, mas só serve pra aprendizado, já que não permite sair dos projetos de exemplo. O ideal é partir direto para o CodeWarrior de verdade.

O MPW da Apple é grátis e traz o C/C++, mas sua interface é "casca grossa". Mais obscura que ela, só um prompt de shell em Unix... Tem ainda um shareware chamado Fantasm, que trabalha em Assembler. Há também várias outras linguagens grátis que podem ser usadas no Mac, com variados graus de suporte ao ToolBox e ao visual nativo do Mac OS. Vale mencionar: Java, Perl, Python e Tcl.

O REALbasic é um ótimo produto e faz lembrar os tempos em que era um prazer programar em VB. Ele oferece algumas facilidades para conversão de projetos de VB de PC para Mac, mas ainda não é uma solução multiplataforma de fato.

Vale lembrar que botar um servidor SQL rodando em um Mac sairá quase que certamente mais caro do que um PC de igual performance para este tipo de aplicação. A principal vantagem do Mac sobre o PC é sua interface mais elegante e amigável, só que ninguém vê a interface de um servidor SQL diretamente (exceto, eventualmente, o administrador). Todo mundo enxerga os dados de um servidor SQL através de softwares clientes que rodam nas diferentes plataformas.

Tem um servidor SQL muito bom para Mac, o Butler, da EveryWare (http://www.everyware.com), que agora tem interfaces ODBC. O Butler vem com um programa simples de acesso SQL. Outro produto da mesma empresa, o Tango, permite interfacear o servidor SQL utilizando o WebStar, servidor de Web da StarNine.

Como ainda não existem browsers que suportem a recém-lançada versão 1.2, podemos concluir que, por enquanto, a Apple, apesar de tardiamente, trouxe-nos o MRJ 2.1 no momento certo e, de quebra, esse é o mais rápido JVM do mercado. M

DANIEL DE OLIVEIRA
É o coordenador do Java User Group de Brasília – DFJUG.

Quem tem medo do AppleScript?

Por Maurício L. Sadicoff

Imagine que você está numa boa, jogando Marathon durante as últimas cinco horas. É bem possível que bata uma sede desgraçada. Só que você está numa parte importantíssima do jogo e não pode perder tempo para ir até a cozinha, porque um daqueles aliens pode pegá-lo num corredor. Parar o jogo inteiro por causa de um copo d'água é sacrilégio. E agora? O que fazer?

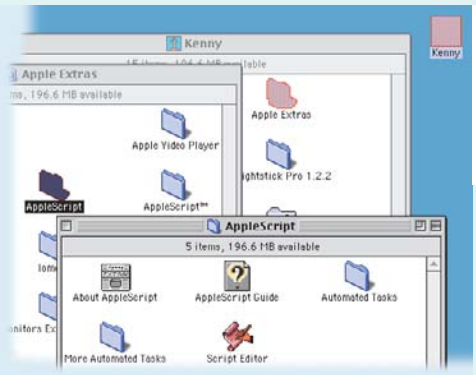
Simples. Acorde o seu irmão com um chute nas canelas e mande o pirralho pegar o copo d'água para você. Ele vai reclamar, mas, uma ameaça ou duas depois, ele irá pegar sua água.

Agora imagine que você está numa boa, trabalhando com seu Mac, e dá vontade de checar seu email. É claro que você pode procurar aquele ícone escondido no seu Desktop que lança o programa de email, esperá-lo abrir, conectar-se à Internet (depois de tentar umas 50 vezes até seu provedor abrir uma linha) e finalmente mandar o programa checar o email. Quem quer perder tempo esperando tudo isso quando a Tiazinha está na TV? Não seria mais simples se você pudesse chutar a canela do seu Mac e mandar ele pegar o email pra você? Bem, você não precisa chutar a canela do Mac, porque ele vive para servi-lo, ao contrário do seu irmão. Basta usar o AppleScript.

Aprenda a fazer scripts você mesmo, lendo esta nova coluna mensal

AppleScript? Isso é de comer?

Você pode nunca ter ouvido (ou lido) essa palavra, nem saber que isso é um programa. Mas, se você tem qualquer versão do Mac OS posterior à 7.0, basta olhar dentro do seu hard disk e procurar a pasta Apple Extras. Lá dentro, você encontrará uma outra pasta, com o criativo nome de **AppleScript**. "Uau! Eu tenho isso no meu computador, mesmo! Quer dizer que já posso mandar o computador discar?"



É aqui que o editor do AppleScript fica escondido

Infelizmente, não é tão simples assim. Primeiro você tem que aprender um pouco mais sobre AppleScript. Antes de mais nada, como funciona?

Nem todo mundo que tem Mac sabe, mas os programas dentro do seu Mac são como bons amigos (ou como você e o seu irmão). O tempo todo tem um programa "chutando a canela" de um amigo e pedindo a ele para fazer algo. Toda vez que você imprime algo, o programa que está imprimindo "chuta a canela" do Finder e joga a página a ser impressa pra ele. O Finder pega a página e manda para a impressora. "Chute na canela" não é um nome muito técnico, então o pessoal da Apple chama isso de **AppleEvents**. Cada vez que um programa quer que outro faça algo, ele manda um AppleEvent para o outro programa. AppleEvents são bem rápidos e, como funcionam por trás dos bastidores dos seus programas, são invisíveis ao usuário.

AppleScript é uma linguagem de scripting, parecida com o inglês, que permite ao usuário mandar AppleEvents aos programas. Basta abrir o Script Editor dentro da pasta AppleScript para você começar a escrever seus scripts. Primeiro, porém, é necessário aprender os comandos que o Script Editor aceita. Para isso, você pode desembolsar uma bolada por um curso de AppleScript na Apple, ou então acompanhar esta coluna mensalmente na sua querida MacPRO.

Só para dar o gostinho do que é possível controlar com AppleScripts, dê uma olhada na pasta Automated Tasks, também dentro da pasta AppleScript. Lá você vai encontrar alguns scripts já prontos que fazem uma ou outra coisinha interessante. Você também pode acessar o conteúdo dessa pasta através do Apple Menu. Pessoalmente, eu gosto muito do comando Add Alias to Apple Menu, que, como o próprio nome diz, coloca aliases pra qualquer item, seja pasta, documento ou programa, no Apple Menu.

No mês que vem, vou ensinar o bê-a-bá do AppleScript e vamos juntos escrever o seu primeiro script! M

MAURÍCIO L. SADICOFF
É moderador da MacDev-BR, a lista de programação para Mac em português. Ele conversa com Kenny, seu Mac e, graças ao AppleScript, Kenny responde!

OCTÁVIO MARON

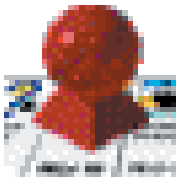
Banco Imobiliário

Agora é possível jogar pela Internet o que você jogava ao vivo

Chega de jogar Banco Imobiliário só quando os amigos estão na sua casa. Que tal jogar pela Internet?

Entrando com o pé direito no mercado de software, a Estrela lançou o Banco Imobiliário 2000, um clássico dos jogos de tabuleiro (lançado no Brasil em 1944) para você rodar em Macs e PCs, com a possibilidade de se divertir com seus amigos pela rede.

Comparado com o jogo de tabuleiro, o game



tem mais opções. Não deixa ninguém roubar e permite escolher cidades diferentes (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Recife e Salvador). Você pode jogar com até quatro cidades no tabuleiro, o que lhe dá a chance de se tornar um grande empresário brasileiro. Uma coisa que no começo parece interessante e depois de míseros cinco minutos você não agüenta mais é o som. A música de fundo e o póim-póim dos peões forçam você a abaixar o volume do jogo.

O game roda no Mac OS a partir da versão 7 e exige no mínimo 16 MB de RAM. Logo que você entra no jogo, rola um vídeo, mostrando quem são os patrocinadores, que aparecem o tempo todo. Vira e mexe, você se torna vítima de um quebra-cabeça do prédio do Banespa ou dos classificados do Estadão, toda vez que vai comprar alguma propriedade.

Bom, pelo menos esperamos que os patrocinadores tenham contribuído para tornar o jogo mais barato.

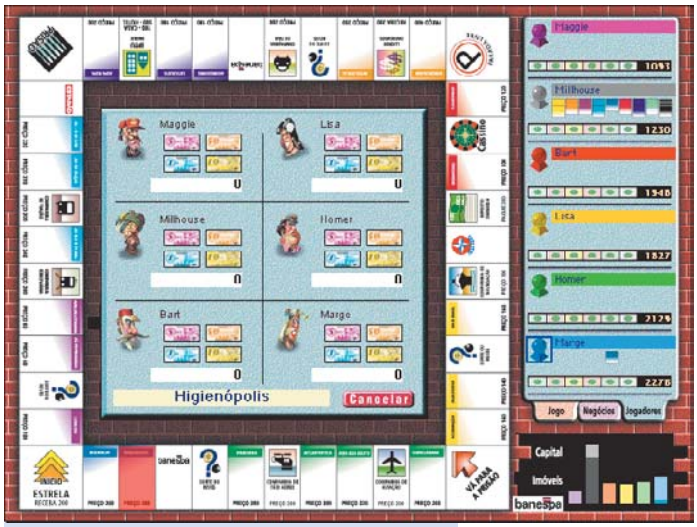
Podem jogar de dois a seis jogadores, pela Internet (ou intranet) ou em um só computador com todo mundo dividindo o mouse (já imaginou seis pessoas na frente do mesmo computador e usando o mesmo mouse?).



Te lembra algum jogo?

Internet ou rede

O jogo pela rede é o grande atrativo do Banco, ainda mais quando permite a macmaníacos e pecezistas competirem entre si. A coisa funciona da seguinte maneira: primeiro combine com uma turma para jogar. Caso você não tenha a turma, a Estrela pôs no site do Banco (www.bancoimobiliario2000.com.br) uma sala de bate-papo para jogadores que desejem desafiar



No desespero, leiloe os seus bens



Uma novidade da versão digital, com oito cidades em vez de duas.



Parar em lugares que não lhe pertencem pode custar caro

desconhecidos ou que não tenham parceiros para o jogo. Depois disso, defina quem vai ser o IP Master (jogador que vai hospedar o jogo). Os outros irão ser clientes. Feito isso, o Master passa para os outros (via ICQ ou na sala de chat do jogo) o seu IP, para que os outros jogadores possam se conectar a ele.

Depois, compre, venda, troque, construa e se divirta virtualmente. Vale lembrar que a velocidade do jogo depende da velocidade em que você está na Internet. A velocidade da máquina do IP Master também influencia.

Quem já jogou o Banco Imobiliário de tabuleiro não vai ter a menor dificuldade. O princípio é o mesmo: jogue os dados e veja o seu peão andar sozinho e se é possível comprar o imóvel onde ele caiu ou se você terá que pagar aluguel. Você também pode construir casas e hotéis em seus terrenos, desde que você seja proprietário de todos os imóveis daquela região (você pode identificar uma região pela sua cor). Ganha o jogo quem ficar mais rico.

Conclusão

Bom, o que realmente faltou foi um chat embutido no jogo; aliás, ele perde um pouco a graça sem aquela provocação de praxe que acontece quando seis neguinhos se reúnem em volta de um tabuleiro. Jogando pela Internet, até que você consegue se divertir bastante. Caso tenha dúvidas antes de comprar, faça um download do demo (7 MB) no site. M

OCTÁVIO MARON
oct@macmania.com.br
É estagiário da Macmania e megaempresário virtual.

BANCO IMOBILIÁRIO 2000

Estrela: www.bancoimobiliario2000.com.br
(011) 6951-8700
Preço: R$ 38.00

TIAGO GIMENEZ RIBEIRO

VectorWorks 8.0

O herdeiro do MiniCAD é software para ninguém botar defeito

Arquitetos e engenheiros têm hoje em dia muito mais razões para sorrir do que até alguns anos atrás, quando seus projetos eram ainda produzidos à base de régua e esquadro. O avanço da informática e, sobretudo, dos aplicativos baseados em CAD (Computer Aided Design, ou "Desenho Auxiliado por Computador") dentro dos escritórios provocou uma verdadeira revolução no modo com o qual os projetos são desenvolvidos e gerenciados, acelerando a produção como um todo na mesma medida em que melhorou-se a qualidade final dos produtos apresentados.

Mas nem tudo são flores. Aplicativos CAD nunca tiveram a fama de serem fáceis de aprender e de usar, ou mesmo de serem baratos; muitos deles, inclusive, são famosos por demandarem de seus operadores dezenas de horas de experiência anterior para que comecem a mostrar-se funcionais. E, como se isso não bastasse, grande parte dos produtos disponíveis hoje no mercado possui recursos muito genéricos e elementares, o que necessariamente exigirá do usuário, a curto ou médio prazo, o investimento em ferramentas comerciais que complementem o aplicativo de modo a atender as suas necessidades específicas, que podem variar desde o projeto de componentes elétricos até projetos mecânicos, projetos de edificações, sistemas de instalações prediais, entre outros.

A boa notícia é que, já há alguns anos, os usuários de Mac têm à sua disposição uma ferramenta CAD de excelente qualidade, com uma facilidade de uso digna da plataforma, recursos internos flexíveis para os mais diversos usos, performance excelente e, como se isso tudo não bastasse, um preço inferior ao de qualquer produto similar.

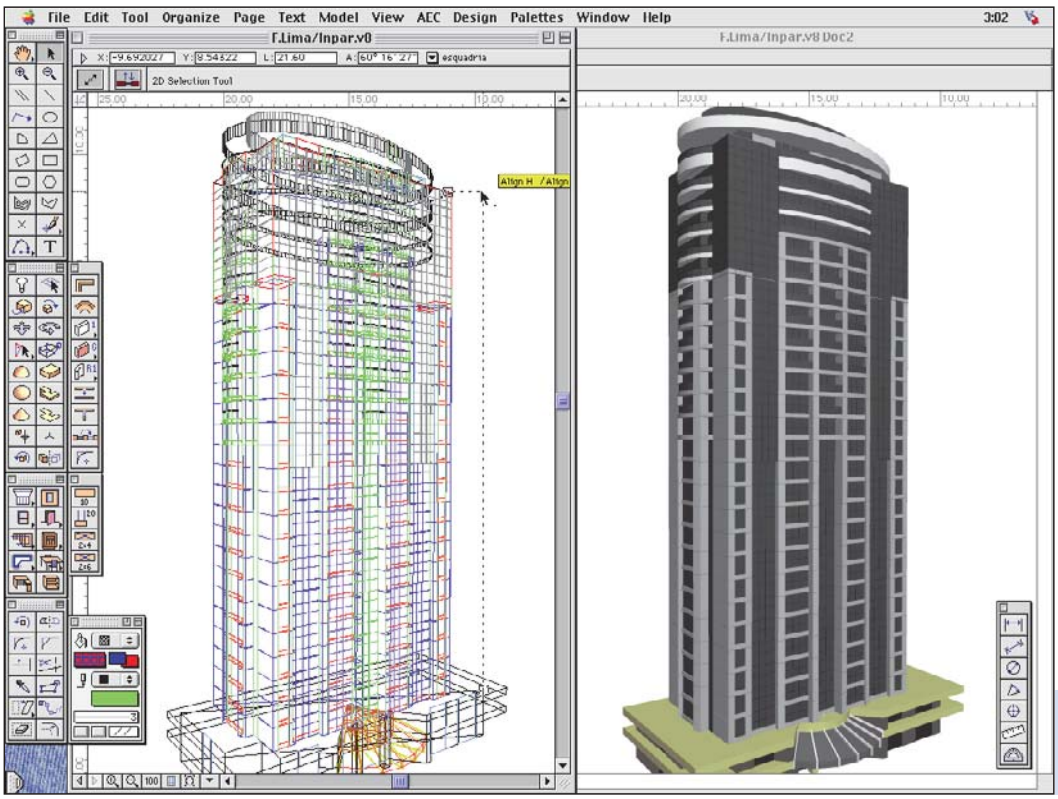
Sobre o produto

O VectorWorks 8.0 é a versão atualizada e otimizada do MiniCAD, um aplicativo CAD originalmente desenvolvido para o Macintosh pela Diehl Graphsoft e também disponível há cerca de três anos – desde a versão 6.0 – para a plataforma Windows. Atualmente, é distribuído pela CAD Technology (www.cadtec.com), representante oficial da empresa no Brasil.

O VectorWorks, assim como o MiniCAD, foi concebido para ser um CAD fácil de usar. Sua interface com o usuário é completamente gráfica, baseada em menus e paletes flutuantes. Isso já é um grande alívio para todos aqueles usuários que ficam horrorizados só de olhar para consoles e linhas de comando – ainda presentes em diversos aplicativos CAD atuais. Mas isso é somente o começo. Ele possui um ambiente de desenvolvimento que combina, de uma só vez, ferramentas de projeto bi e tridimensionais. Isso significa que, ao fazer a planta em 2D de uma casa, você estará automaticamente gerando uma imagem tridimensional da mesma, sem gastar um segundo a mais de seu tempo.

Menos não é mais

Uma das grandes vantagens do VectorWorks é o fato de já vir praticamente pronto para uso, não importando para que atividade será destinado. Foram incluídos como recursos padrão os mais diferentes tipos de ferramentas, destinadas a atender às necessidades específicas dos mais diversos tipos de usuário, tais como arquitetos, engenheiros elétricos, engenheiros mecânicos, cenógrafos etc. Se, por exemplo, o usuário deseja utilizar o VectorWorks como ferramenta para um projeto de edificações, logo de início ele contará com ferramentas para desenho de paredes e módulos para construção de telhados e de elementos estruturais, entre outras coisas. O mesmo princípio se aplica para o projeto mecânico, de iluminação cenográfica e de instalações elétricas – somente para citar alguns –, cada um dos quais com seus próprios recursos. Todas essas ferramentas estão agrupadas de uma forma bastante organizada dentro de áreas de trabalho denominadas "Workspaces", que podem ser



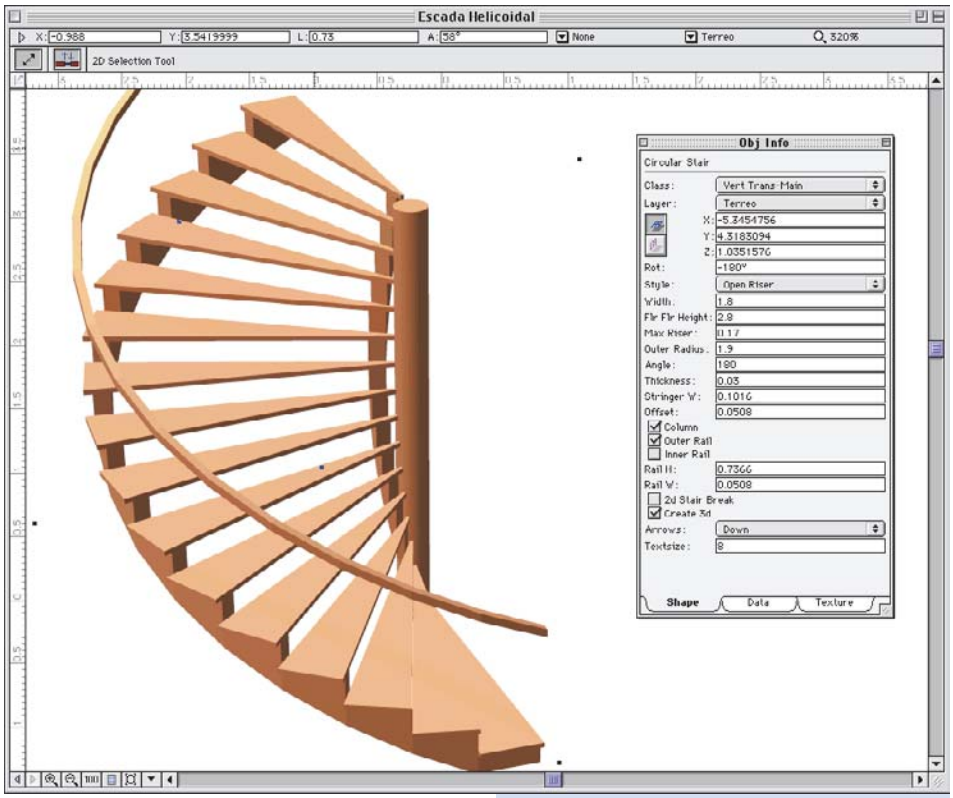
O VectorWorks 8.0 em ação: novo nome, novas paletes e novos recursos

alternadas a qualquer momento ou mesmo reconfiguradas pelo próprio usuário.
Além disso, o VectorWorks conta com um conjunto de ferramentas para criação de cortes, vistas e perspectivas, e possui um renderizador interno para visualização dos modelos construídos. É possível, ainda, utilizar o QuickDraw 3D (se este estiver instalado em seu computador) como alternativa de saída de arquivos.
A quantidade de recursos existente no produto não significa, contudo, que o usuário não possa expandir seus recursos. Ao contrário, o VectorWorks pode ser totalmente automatizado e estendido com o auxílio de uma linguagem de programação de macros interna, nominada "VectorScript". Além disso, sua arquitetura é aberta para a inclusão de plug-ins de outros fabricantes (ferramentas de análise, renderizadores etc.).

O que há de novo

Para quem já usa o MiniCAD, as novidades que estão chegando junto com o VectorWorks vão deixá-lo com água na boca. A maior parte dos novos recursos era há tempos esperada pelos usuários, sobretudo pelos arquitetos, que constituem um dos principais públicos-alvo do produto. De uma forma resumida, as novas adições à versão 8 foram:

• **Paredes curvas:** Sim, agora é possível gerar paredes curvas no VectorWorks. A ferramenta é bastante parecida com a que cria paredes retas, mas ainda inclui recursos adicionais que permitem ao usuário determinar de que modo as curvas serão definidas (pelo raio, pela tangente, por três pontos etc.).

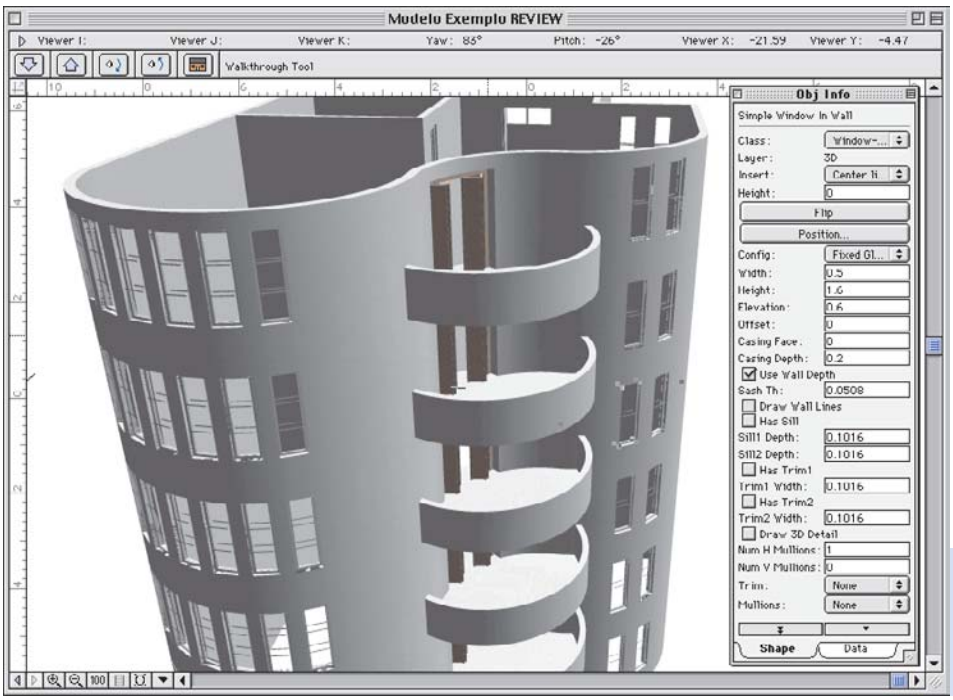


No VectorWorks, é possível criar diversos tipos de escada e ajustar seus dados individuais, parametricamente

• **Múltiplos Redos e Undos:** Foi incluída na versão 8.0 uma opção para ajuste do número de undos (até 100), o que sem dúvida vai tornar a vida dos usuários em geral (e, sobretudo, dos mais descuidados) muito mais fácil.

• **Geração automática de telhados:** Atendendo aos anseios dos arquitetos, a Diehl GraphSoft incluiu no pacote padrão do VectorWorks a ferramenta de geração de telhados que, em versões anteriores do produto, era opcional. Com ela, é possível gerar telhados automaticamente, a partir de paredes ou de polígonos. Entre as opções de customização que são oferecidas, estão: inclinação da cobertura, posicionamento dos eixos de apoio do telhado, altura das paredes de apoio etc.

• **Ferramentas de conversão 2D/3D:** Quem precisa lidar com objetos importados do AutoCAD ou de outros programas de desenho encontrará ferramentas bastante interessantes no VectorWorks. No menu AEC (disponível caso o Workspace AEC esteja ativo), foram incorporadas cinco novas opções: criar paredes a partir de polígono, criar telhado a partir de paredes, criar telhado a partir de polígono, criar polígono a partir de paredes exteriores e criar polígono a partir de paredes interiores. Com essas ferramentas, torna-se muito mais fácil converter projetos inteiros que tenham sido criados em duas dimensões para maquetes tridimensionais.



Os usuários pediram, a Diehl Graphsoft fez: agora você pode construir paredes curvas com a mesma facilidade com a qual já é possível criar paredes retas

Opcionalmente, o usuário ainda poderá usar o Trace Bitmap... para vetorizar imagens que tenham sido escaneadas a partir de projetos originais e, a partir daí, transformá-las em maquetes tridimensionais utilizando-se da metodologia já descrita.

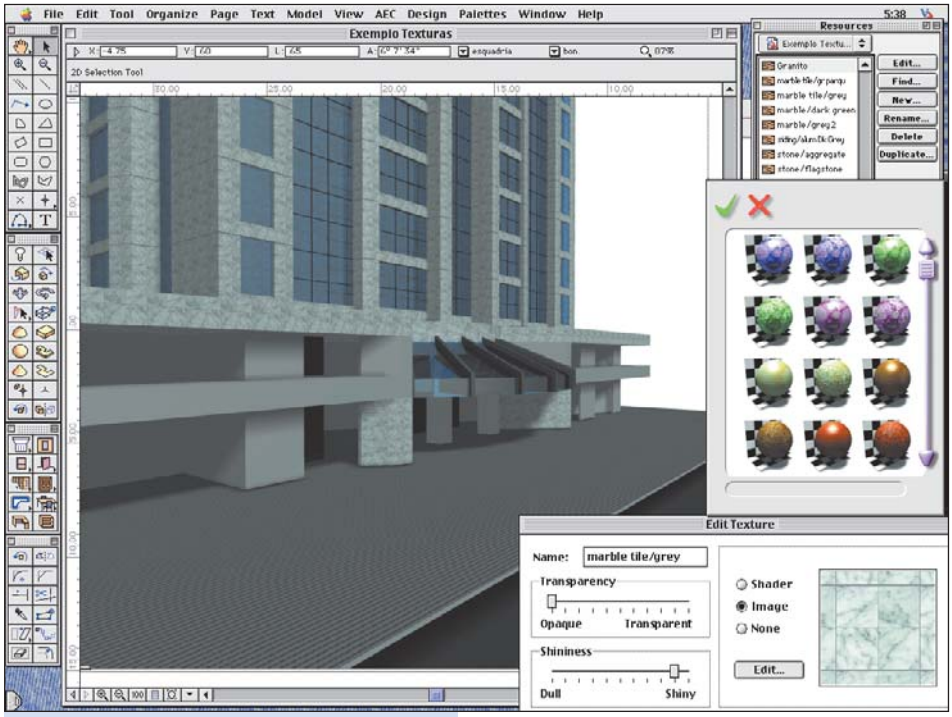
• **Objetos paramétricos:** Esse conceito, já existente em alguns aplicativos CAD e agora incorporado ao VectorWorks, é um dos grandes atrativos da versão 8. Com ele, torna-se possível criar automaticamente portas, janelas, aberturas, escadas rolantes, rampas, móveis e diversos outros elementos de projeto, nas dimensões que o usuário desejar. Uma vez incorporados ao projeto, tais objetos podem ser redimensionados e reincorporados ao desenho, poupando o tempo que, anteriormente, era gasto com a construção de tais desenhos a partir de retas e polígonos. Esses recursos, disponíveis atualmente no Workspace AEC, são acessíveis através de uma palete especialmente desenvolvida para esse fim.

• **Workgroups:** Os usuários que se lamentavam de não poder compartilhar seus projetos em equipe não precisam se queixar mais: o VectorWorks introduziu o conceito de WorkGroups, um sistema pelo qual torna-se possível, a partir de um ou mais arquivos-base, distribuir um projeto para todos os membros de uma equipe de trabalho. Isso torna possível a um arquiteto, por exemplo, trabalhar em um layer com as plantas de arquitetura de um edifício ao mesmo tempo em que outros profissionais trabalham nas plantas hidráulicas, estruturais e elétricas. Todas as alterações feitas no layer de um dos membros do grupo podem ser vistas – mas não modificadas – pelo restante da equipe, tornando o processo de desenvolvimento muito mais transparente e as correções muito mais rápidas. É possível ainda criar um layer de trabalho conjunto, no qual cada membro da equipe pode incluir sugestões e idéias para o restante do grupo.

• **RenderWorks:** Módulo de renderização distribuído opcionalmente dentro do pacote do VectorWorks. Sua grande vantagem é a integração com o restante do aplicativo, através da mesma palete na qual o usuário acessa as informações sobre materiais e componentes do projeto. Ele permite a aplicação de texturas armazenadas em seu próprio banco de dados ou, opcionalmente, a adição de imagens escaneadas pelo usuário.

Conversando com o resto do mundo

Se você gostou dos recursos, mas vive cercado de PCs por todos os lados em seu escritório, o VectorWorks tem algumas alternativas. Além de estar disponível para ambas as plataformas (Mac e PC), ele possui filtros para entrada e saída de arquivos em diversos formatos, entre eles: DXF, EPSF, JPEG, TIFF, BMP, QuickDraw 3D e DWG. No VectorWorks, o filtro de importação e de exportação para o formato DWG é compatível com a versão mais recente do AutoCAD (Release 14), o que transforma o produto em uma excelente opção para escritórios que precisam dar saída de seus projetos para, por exemplo, outros escritórios que usem apenas o AutoCAD em suas máquinas, ou para plotadoras que não possuam o MiniCAD instalado (em tempo: arquivos das versões 6.0 e 7.0 do MiniCAD também são compatíveis com o VectorWorks).



Aplicando texturas com o RenderWorks

Requisitos básicos

Para poder rodar o VectorWorks, você irá precisar de um Power Macintosh com, no mínimo, 32 MB de RAM e System 7.5 ou superior. Quem não tem um Mac pode optar por um Pentium com 32 MB de RAM e Windows 95, 98 ou NT instalado. Para rodar o VectorWorks em conjunto com o módulo de render RenderWorks, é aconselhável utilizar pelo menos 64 MB de RAM.

Considerações finais

O VectorWorks é um produto que vale o quanto pesa. Ele consegue reunir, em um só pacote, um conjunto de ferramentas poderosas e intuitivas, que permite ao usuário mais inexperiente aprender em poucas horas a utilizar recursos CAD sofisticados e começar a produzir projetos completos sem a necessidade de investir centenas de reais em módulos auxiliares fabricados por terceiros. Ao mesmo tempo, possui um custo inferior ao da maior parte de seus concorrentes (em torno de US$1.000), o que promete aumentar a sua participação dentro do mercado e, é claro, estimular ainda mais a briga entre os aplicativos CAD pelos próximos anos.

Vale a pena conferir! M

TIAGO GIMENEZ RIBEIRO
tiago.r@uol.com.br
É desenvolvedor, Técnico em edificações e estudante de arquitetura.

VECTORWORKS 8.0

Diehl Graphsoft:
www.diehlgraphsoft.com
CAD Technology: (011)829-8257
Preços: VectorWorks 8: US$ 995; pacote com RenderWorks: US$ 1.250; pacote educacional: US$ 595; upgrade: US$ 350; upgrade com RenderWorks (Mac): US$ 540.
Todos os preços em dólar turismo da data do faturamento/Frete não incluso/Impostos inclusos.
OBS.: A versão em português deverá estar pronta no começo de maio. Quem comprar o VectorWorks agora poderá adquirir o kit em português (composto pelo manual e pelo CD do programa em português) quando estiver disponível, com desconto.

Nossa língua bugada

Como se virar na Era Digital com um idioma doente?

Na comunicação via email e chat, na qual nem se vê o rosto nem se ouve a voz daquele com quem se fala, creio que escrever direito é tão básico como se vestir bem para uma reunião de negócios. Mas há muito tempo me parecia que não passamos de um bando de descamisados, porque o que se vê todos os dias são conterrâneos esclarecidos dando vexame, não apenas no inglês como até na língua materna. Nesta década, a coisa ganhou caráter de epidemia. Não resta mais uma revista ou jornal respeitável que não publique toscos erros de português, à taxa de vários por página. Os leitores nem percebem os erros, porque eles já estão institucionalizados na cabeça de todo mundo.

Erros na comunicação informal podem ser por desleixo do indivíduo que escreveu, tudo bem. Mas a peste do sub-alfabetismo generalizado pode estar revelando algo mais sério do que a má educação de uma geração inteira (uma explicação cômoda que não ajuda em nada).

Vamos ousar um pouco e inverter o paradigma, com a seguinte questão: não seria, na verdade, que a norma escrita oficial é que não nos serve mais, como um sapato de sola furada? A digressão a seguir explora essa idéia.

Acentos, para quê?

Para começar: tipografar textos na língua portuguesa, com esse monte de acentos, é um saco. A maioria deles é supérflua (um texto é perfeitamente legível somente com as cedilhas e acentos nas oxítonas), e alguns são invenções absurdas ditadas pela gramática, que ninguém consegue aprender direito (nome dos bois: crase e acento diferencial). Outros ainda são opcionais (trema). A lógica oficial que governa a colocação dos acentos é tão tortuosa que um mal menor é simplesmente não digitá-los nas comunicações online: afinal, ainda por cima eles podem aparecer completamente errados na tela do receptor da mensagem. Proposta herética? Bom, vejamos o que fazem os refinados franceses, que têm acentos ainda mais caprichosos que os nossos: eles simplesmente os suprimem de nomes ou títulos em maiúsculas, e ninguém considera isso errado.

Interface pouco amigável

Outra coisa que pega pesado é que herdamos dos nossos antepassados romanos uma gramática "culta" demais e, portanto, complicada demais. Embora o português seja mais simples que o latim, ainda nos oprime com um cabresto de concordâncias de plural e gênero. É uma redundância incômoda que nem é mais respeitada na linguagem coloquial. Em inglês, por exemplo, essas concordâncias simplesmente não existem e ninguém dá pela sua falta. A persistência teimosa dessa e de outras frescuras no idioma escrito somente cria uma distância maior dele para o idioma falado, favorecendo os erros e desvios da norma. Por exemplo, há uma rede de postos de gasolina com cartazes que dizem "o posto que você confia" e "o óleo que os caminhoneiros confiam". Confiam o que, a que ou a quem? Mas, pensando bem, essas frases já não estão claras?

Estrangeirismo... so what?

A defesa do português contra os estrangeirismos é uma atitude curiosa e deslocada, já que esta nação é povoada por descendentes de imigrantes que falam uma língua importada da Europa. O que foi totalmente esquecido é que, nos séculos XVI e XVII, aqui havia um idioma genuinamente local, o *brasiliano,* com grande proporção de tupi misturado ao português. Não era uma curiosidade linguística, não: era a língua do dia-a-dia dos colonos brasileiros.

O Marquês de Pombal não gostava desse "excesso de personalidade" dos luso-brasileiros e, num bonito dia, baixou um decreto proibindo o brasiliano e obrigando todos os brasileiros a falarem o mesmo idioma da coroa.

Três séculos e pouco depois, o nosso português de hoje é quase o mesmo, em estilo e léxico, que Eça de Queirós escrevia há cem anos. Isso não se pode dizer do português europeu, que evoluiu em outra direção em quase tudo que concerne à tecnologia, ficando para lá de dialeto. Em Portugal, a tela do monitor é "ecrã"; arquivo de computador, "ficheiro"; Walkman, "leitor pessoal"; trem, "comboio"; freio, "travão". Nem a ortografia concorda: eletrônica é "electrónica". Com tudo isso, muita gente ainda vocifera agressiva e desesperadamente contra a suposta contaminação implacável de nossa cultura pela "língua bárbara" dos "imperialistas ianques". Queixas desse tipo, que sempre tiveram lugar nas páginas de um Estadão, agora pipocam constantemente na Macmania. Ridículo.



Os puristas tentam defender uma versão da língua que nunca existiu, de forma coerente, em qualquer época! Por sua própria natureza, o idioma evolui sem parar. Nenhuma força cultural ou social pode "congelá-lo" num formato padrão. É engraçado como os puristas esquecem também que toda importação, inclusive de palavras, se deve a alguma necessidade, especialmente quando a tecnologia vem de fora pronta, com nome e tudo, como esse tal de "Macintosh" (como o chamaríamos em português?).

É claro que a importação pode ser burra, quando é por modismo fútil (vitrines de loja com imbecis cartazes de "50% off") ou por mero abuso causado pela preguiça mental de não se buscar uma palavra nossa, já existente, que sirva (como nos horrendos "setar" em vez de ajustar, "deletar" em vez de apagar e "customizar" em vez de personalizar). Quando o vocabulário da Academia Brasileira de Letras capitula e assimila o estrangeirismo, o faz porcamente (tá lá: "moden" com "n").

Vamos nos conformar

No terreno do jargão, não há regras claras e cabe um mínimo de bom senso e do que for mais prático na especialidade de cada um. Os nacionalistas irredutíveis ainda podem ter uma pequena vingança lembrando que o inglês, um idioma de raiz germânica, é abarrotado de palavras chupadas do latim e do grego. Por outro lado, ninguém lá no outro hemisfério se descabela com esse fato: certamente estão ocupados com algo mais produtivo. BTW, qto aos q escrevem deste jeito nos emails, jah q a batalha de certa forma estah perdida, eh melhor a gte ir acostumando e ateh *estudando* as novas criações linguísticas q, p/ feio q pareçam, IMHO saum o retrato do futuro... get it?

MARIO AV mav@macmania.com.br
Foi aluno do professor Pasquale.
Estuda japonês, o qual é cheio de palavras em chinês, inglês e até português.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.